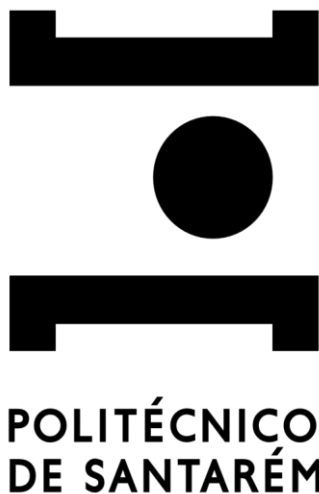


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Desporto de Rio Maior



Observação e Análise de Jogo e de Treino no Futebol
Formação

Construção e Validação de um Sistema de Observação para a
Identificação de Talento na posição de Lateral no Futebol
Formação (SOITLFF)

Relatório de Estágio

Mestrado em Treino Desportivo

Autor: Pedro Manuel Rodrigues Vaz

Orientador: Professor Especialista Vítor Hugo Nunes Padinha

Rio Maior, 2023

Agradecimentos

Começo por agradecer à Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e a todos os professores que me deram contributos muito positivos durante os últimos anos para a minha formação. Um agradecimento especial aos docentes ligados ao gabinete de futebol, por procurarem inovar as suas metodologias de ensino e sobretudo por fomentarem o espírito de “partilha”, estou certo que levarei essa máxima daqui em diante. Ao Professor João Paulo Costa, por ter feito a ponte entre a ESDRM e a Entidade Acolhedora (EA), assim como, ao Professor Vítor Padinha por ter sido o meu orientador durante este percurso de estágio, no qual agradeço a orientação dada relativamente à produção deste documento, tal como por todos os conselhos e experiências partilhadas. Ainda no enquadramento relacionado com a ESDRM, seria injusto não mencionar os meus colegas, que em diferentes momentos tiveram uma enorme preponderância no meu percurso, em particular ao: Bernardo Colaço, Filipe Martins, Geraldino Barbosa, João Eira, João Frazão, João Garcias, Martim Gonçalves e Shamilo de Sousa.

A todo o *staff* dos Juvenis A, por me acolherem e ajudarem a crescer, mas sobretudo pela dinâmica vivenciada ao longo da época. Nesse sentido o meu agradecimento ao Tiago Pina, pela forma como liderou a equipa, bem como ao João Tavares por ter sido um autêntico tutor durante este processo de estágio. Não poderia deixar de frisar os restantes elementos da equipa técnica, também eles, fundamentais para o meu desenvolvimento, nomeadamente: Rodolfo Vitória, Eduardo Cachulo, Paulo Correia, Fábio Francisco e Ricardo Esteves. A todo o plantel da geração de 2006, pela forma exemplar de como se dedicam ao futebol. Aos elementos ligados ao DAO, nomeadamente ao Tiago Maia por me ter proporcionado uma excelente integração na EA. Aos meus colegas de estágio, Daniel Nunes e João Negreira, foi um prazer partilhar aquela “mesa” com vocês, onde tantas vezes partilhamos ambições, dúvidas e ideias que nos permitiram certamente refletir e crescer com isso.

Por fim, aos principais pilares do meu caminho, os meus pais e meu irmão. Obrigado pelo apoio incondicional em todos os momentos, por me darem espaço para errar e crescer e acima de tudo terem um enorme respeito pelas minhas decisões.

“A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante.”

(Coelho, 2016)

Índice Geral

Índice de Figuras	5
Acrónimos/ Siglas	7
Resumo	8
<i>Abstract</i>	9
1. Parte I – Realização do Estágio.....	11
1.1 Avaliação do Contexto.....	11
1.1.1 Entidade Acolhedora.....	11
1.1.2 Departamento - Futebol Formação	11
1.1.3 Organização Espacial	12
1.1.4 Centro de Estágio.....	13
1.1.5 Departamento de Análise e Observação (DAO).....	13
1.2 Funções e Tarefas	14
1.2.1 Tarefas em Treino + Jogo	14
1.2.3 Tarefas Extraordinárias	15
1.2.4 Distribuição das tarefas no microciclo padrão.....	16
1.3 Avaliação do Contexto - Análise dos praticantes	16
1.3.2 Equipa técnica + <i>Staff</i>	17
1.4 Análise SWOT	18
1.5 Definição de Objetivos.....	18
1.5.1 Objetivos Gerais	18
1.5.2 Objetivos Específicos	19
1.5.2.1 Objetivos Formativos.....	19
1.5.2.2 Objetivos Pedagógicos.....	19
1.5.2.3 Objetivos de Intervenção.....	19
1.6 Estratégias	20
1.7 Processo de Avaliação e Controlo	20
1.8 Planeamento e Calendarização do Estágio.....	21
1.9 Reflexão	22
1.9.1 Contexto de Estágio.....	22
1.9.2 Contexto Competitivo	24
1.9.2.1 Competição Oficial	24
1.9.2.2 Torneios Internacionais	25

1.9.3 Objetivos Estipulados.....	26
2. Parte II – Enquadramento do Estudo.....	32
2.1 Introdução	32
2.2 Enquadramento Teórico	32
2.3 Objetivo do Estudo.....	35
2.4 Metodologia	35
2.4.1 Caracterização da Amostra	36
2.4.2 Instrumentos.....	37
2.4.3 Tarefas, Procedimentos e Protocolos	41
2.5 Análise e Discussão dos Resultados	43
2.5.1 Análise dos diferentes atletas.....	43
2.5.1.1 Análise - Lateral 1 Equipa de Elite	43
2.5.1.2 Análise - Lateral 2 Equipa de Elite	44
2.5.1.3 Análise - Lateral 1 Equipa Adversária	45
2.5.1.4 Análise - Lateral 2 Equipa Adversária	46
2.5.1.5 Análise - Lateral 3 Equipa Adversária	47
2.5.1.6 Análise - Lateral 4 Equipa Adversária	48
2.5.2 Comparação dos resultados	49
2.6 Conclusões do Estudo.....	53
2.7 Limitações.....	53
2.8 Sugestões para futuros estudos.....	54
2.9 Cronograma do estudo	55
3. Balanço Final do Estágio.....	56
3.1 Balanço Geral	56
3.2 Perspetivas Futuras	57
Bibliografia.....	59

Índice de Figuras

Figura 1 - Departamento de futebol formação	12
Figura 2 - Distância entre pupilos do exército e centro de estágios	12
Figura 3 - Departamento de observação e análise	13
Figura 4 - Distribuição de tarefas no microciclo padrão.....	16
Figura 5 - Exemplo de reflexão semanal feita.....	21
Figura 6 - Microciclo de Trabalho	22
Figura 7 - Câmera de Filmagem	23
Figura 8 - Drone.....	23
Figura 9 - HI-POD.....	23
Figura 10 - Golos Marcados e Sofridos	24
Figura 11 - Resultados CN S17	24
Figura 12 - Filmagem do drone exercício estratégico defensivo	28
Figura 13 - Filmagem com drone exercício estratégico ofensivo	28
Figura 14 - Codificação dos tempos de treino no Sportscore.....	29
Figura 15 - Multi Timer	29
Figura 16 - Ficheiro de controlo de tempos de treino	29
Figura 17 - Exemplo da análise realizada em cada microciclo.....	30
Figura 18 – Exemplo Análise quantitativa.....	31
Figura 19 - Exemplo análise qualitativa	31
Figura 20 - Dashboard do sistema de observação	40
Figura 21 - LT1 EE Avaliação Global	43
Figura 22 - LT1 EE Pontuações Ofensivas e Defensivas	43
Figura 23 - LT2 EE Avaliação Global	44
Figura 24 - LT2 EE Pontuações ofensivas e defensivas	44
Figura 25 - LT1 EA Avaliação Global	45
Figura 26 - LT1 EA Pontuações ofensivas e defensivas.....	45
Figura 27 - LT2 EA Avaliação Global	46
Figura 28 – LT2 EA Pontuações ofensivas e defensivas	46
Figura 29 - LT3 EA Pontuações ofensivas e defensivas.....	47
Figura 30 - LT3 EA Avaliação Global	47
Figura 31 - LT4 EA Avaliação Global	48
Figura 32 - LT4 EA Pontuações ofensivas e defensivas.....	48

Figura 33 - Comparação das Pontuações	49
Figura 34 - Comparação das Pontuações Ofensivas	50
Figura 35 - LT1 EE Pontuação Ofensiva.....	51
Figura 36 - LT2 EA Pontuação Ofensiva.....	51
Figura 37 - Comparação das Pontuações Defensivas	51
Figura 38 - Pontuações das ações condicionadas e Não condicionadas .	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tarefas em treino	14
Tabela 2 - Tarefas em jogo	15
Tabela 3 - Tarefas Extra	15
Tabela 4 - Plantel Juvenis A	17
Tabela 5 - Elementos pertencentes à equipa técnica.....	17
Tabela 6 – Elementos pertencentes ao staff.....	17
Tabela 7 - Análise SWOT	18
Tabela 8 - Planeamento e Calendarização do Estágio	21
Tabela 9 - Sistema de pontuação de ações ofensivas	38
Tabela 10 - Sistema de pontuação de ações defensivas	38
Tabela 11 - Critérios de êxito para observação das ações ofensivas	39
Tabela 12 - Critérios de êxito das ações defensivas.....	40
Tabela 14 - Exemplo do registo - Ação defensiva	42
Tabela 13 - Exemplo do registo - Ação ofensiva	42
Tabela 15 - Análise descritiva dos diferentes grupos.....	49
Tabela 16 - Teste Levene	50
Tabela 17 - Teste-T para igualdade de médias	50
Tabela 18 - Quantificação do número de ações ofensivas por zona	52
Tabela 19 - Cronograma do estudo	55

Acrónimos/ Siglas

DOA - Departamento de Observação e Análise;

EA - Entidade Acolhedora;

CE – Centro de Estágios

DDH – Departamento Desempenho Humano;

SOITLFF – Sistema de Observação para Identificação de Talento de um Lateral no Futebol Formação;

LT1 EE – Lateral 1 Equipa de Elite;

LT2 EE – Lateral 2 Equipa de Elite;

LT1 EA – Lateral 1 Equipa Adversária;

LT2 EA – Lateral 2 Equipa Adversária;

LT3 EA – Lateral 3 Equipa Adversária;

LT4 EA – Lateral 4 Equipa Adversária.

Resumo

Título: Observação e Análise de Jogo e de Treino no Futebol Formação

Este relatório é realizado no âmbito da unidade curricular de estágio, inserida no 2º ano do Mestrado em Treino Desportivo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. O estágio foi realizado numa entidade localizada na zona de Lisboa durante a época desportiva 2022/2023, com intervenção direta dentro do Departamento de Análise e Observação (DAO) alocado à equipa de Juvenis A – Sub-17 do clube. Neste documento encontraremos duas partes distintas, uma primeira parte que abordará os objetivos definidos para o estágio, bem como as tarefas executadas na Entidade Acolhedora (EA). Na segunda parte, será realizado um enquadramento sobre um dos estudos aplicados durante o contexto de estágio. O estudo passou pela construção e validação de um Sistema de Observação para Identificação de Talento na posição de Lateral no Futebol Formação. Pretende-se com este estudo, auxiliar treinadores e prospetores em diferentes perspetivas. Do ponto de vista dos treinadores, o objetivo passará por quantificar e avaliar as ações realizadas de jogadores pertencentes ao plantel em competição, com intuito de entender as principais lacunas e necessidades dos atletas em termos técnico-táticos, além disso, através do mesmo será possível auxiliar os treinadores a realizar uma avaliação de rendimento dos atletas em competição. Dentro do prisma dos prospetores, o Sistema Observação enquadrar-se-á no auxílio da diferenciação de qualidade na componente técnico-tática. O Sistema de Observação, serviu para dois momentos distintos: 1. Identificação de lacunas e necessidades dos jogadores e a respetiva avaliação de rendimento em competição; 2. Comparação dos resultados obtidos entre jogadores do plantel com jogadores de outras equipas inseridas no mesmo contexto competitivo.

Palavras Chave: Futebol; Análise de Jogo; *Scouting*; Talento

Abstract

Title: Observation and Analysis of Game and Training in Youth Football

This report is part of the internship curricular unit, part of the 2nd year of the Master's Degree in Sports Training at the Rio Maior Sports School. The internship was carried out at an organization located in the Lisbon area during the 2022/2023 sports season, with direct intervention within the Analysis and Observation Department allocated to the clubs at Under-17 team. In this document we will find two distinct parts, a first part that will deal with the internship, where aspects essentially related to the tasks carried out at the Host Entity and the definition of objectives to be carried out during the internship will be characterized. The second part will cover one of the studies carried out during the internship. The study involved the construction and validation of an Observation System for Identifying Talent in the position of Full-back in Football Training. The aim of this study is to help coaches and scouts from different perspectives. From the coaches' point of view, the aim will be to quantify and evaluate the actions carried out by players in the squad in competition, in order to understand the main gaps and needs of the players in technical-tactical terms, and it will also be possible to help the coaches carry out a performance evaluation of the players in competition. From the perspective of prospectors/scouts, the Observation System will help to differentiate quality in the technical-tactical component. The Observation System was used for two different purposes: 1. identifying players' gaps/needs at an early stage in the season, and also assessing their performance in competition; 2. comparing the results obtained by players in the squad with players from other teams in the same competitive context.

Key - Words: Football; Performance Analysis; Scouting; Talent

Introdução

O estágio decorreu numa EA localizada na zona de Lisboa, tendo sido enquadrado no escalão de Juvenis A, com a função de Treinador Estagiário – Analista durante a época desportiva 2022/2023. Foi também dada a continuidade ao trabalho desempenhado na época anterior no departamento de prospeção do clube.

O relatório está dividido em três partes: Parte I – Realização do Estágio; Parte II – Enquadramento do Estudo; Parte III – Balanço Final do Estágio.

Ao longo da Parte I – Realização do Estágio, será clarificado o enquadramento do estagiário, explicitado em seis subdivisões: 1. Avaliação do contexto; 2. Análise da atividade; 3. Análise SWOT; 4. Definição de objetivos pessoais; 5. Conteúdos de estratégias na intervenção profissional; 6. Processo de avaliação e controlo do estudante.

Relativamente à Parte II – Enquadramento do Estudo, foi realizada uma construção e posterior validação de um Sistema de Observação com a temática direcionada para identificação da qualidade e diferenciação na componente técnico-tática na posição de defesa lateral. O objetivo do Sistema de Observação é auxiliar os treinadores e os prospetores em diferentes perspetivas. Na perspetiva do treino o foco estará na identificação de necessidades e lacunas dos jogadores, já em relação aos prospetores o objetivo passará por auxiliar na diferenciação da qualidade nas diferentes ações técnico-táticas. Em termos estruturais, nesta segunda parte começar-se-á por fazer uma introdução ao estudo, onde será também realizado um enquadramento teórico relacionado com a temática, de seguida serão apresentados os objetivos para o estudo, bem como a metodologia que permitirá o alcance dos mesmos. Por fim estarão expostos os principais resultados e conclusões do estudo.

Por fim, na Parte III – Balanço Final do Estágio, serão mencionados as principais reflexões e dificuldades tidas no decorrer do estágio. Além disto, estarão expostas as perspetivas futuras a curto e longo prazo do estagiário.

1. Parte I – Realização do Estágio

1.1 Avaliação do Contexto

1.1.1 Entidade Acolhedora

A EA foi fundada a 28 de fevereiro de 1904, sendo um clube dedicado a várias modalidades, contudo o futebol é a modalidade de maior destaque e mediatismo. A mesma é vista como uma das maiores instituições a nível nacional, sendo considerada uma referência no futebol profissional e de formação. O seu estádio oficial, é um dos maiores a nível nacional tendo uma lotação de 65.400 lugares.

Ao longo dos últimos anos a EA a nível de futebol profissional, tem conquistado vários prémios, títulos nacionais e internacionais, detendo em termos palmarés 38 campeonatos nacionais, 26 taças de Portugal, 8 supertaças, 7 taças da liga e 3 títulos a nível internacional.

O Departamento de Futebol é subdividido em 2 estruturas: Futebol Profissional; e Futebol Formação.

O Futebol Profissional engloba apenas a equipa “A”, que compete na primeira liga portuguesa. Embora a equipa “B” esteja inserida num campeonato profissional (segunda liga portuguesa) a mesma do ponto de vista do clube está enquadrada no futebol formação. Já o Departamento de Futebol formação está dividido em três etapas: Iniciação, Especialização e Transição para o futebol profissional. A etapa de Iniciação tem alocadas as equipas de Petizes, Traquinas, Benjamins e Infantis, enquanto que na etapa de Especialização pertencem as equipas de Iniciados “A” e “B” e Juvenis “A” e “B”. A última etapa do processo formativo engloba as equipas de Juniores, Sub-23 e equipa “B”, escalões estes que fazem a transição para o futebol profissional.

1.1.2 Departamento - Futebol Formação

Para além da EA deter vários títulos ao nível formação incluindo a conquista da prestigiada prova – *UEFA Youth League*, a nível internacional já foi por duas vezes distinguida com prémio “*Best Academy of The Year*” o que reconhece o nível de excelência praticado no futebol formação da entidade. Para além deste reconhecimento a nível internacional, a nível nacional é uma das poucas entidades com 5 estrelas no processo de certificação da Federação Portuguesa de Futebol.



FIGURA 1 - DEPARTAMENTO DE FUTEBOL FORMAÇÃO

1.1.3 Organização Espacial

Em termos espaciais, o futebol formação está localizado em dois sítios no o Campo dos Pupilos do Exército em Lisboa que é reservado às equipas de iniciação e no Centro de Estágio (CE) que está localizado no Seixal que aloca as equipas de especialização, bem como as equipas profissionais.

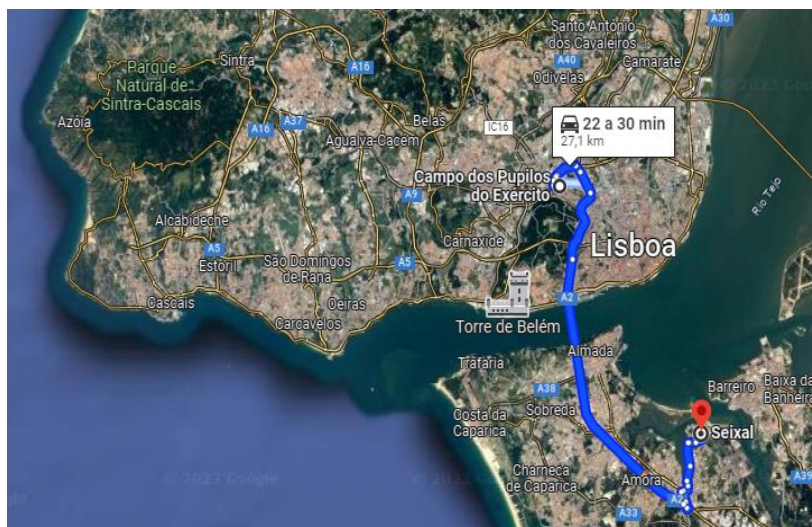


FIGURA 2 - DISTÂNCIA ENTRE PUPILOS DO EXÉRCITO E CENTRO DE ESTÁGIOS

1.1.4 Centro de Estágio

O local de realização do estágio curricular foi no CE do clube que está localizado no município do Seixal, onde treinam as equipas de especialização, com idades compreendidas entre os 13 aos 19 anos. O mesmo oferece excelentes condições em termos de infraestruturas, sendo composto por: 9 campos de futebol; 62 quartos; 16 balneários; 2 auditórios; 2 ginásios; 1 sala de conferências; 1 sala de refeições; 1 sala de convívio; gabinetes técnicos e médicos. Além dos recursos espaciais, possuiu também em termos recursos humanos, o *Departamento Desempenho Humano* (DDH) sendo este departamento um centro tecnológico com profissionais especializados nas áreas da recuperação, nutrição, psicologia e medicina.

1.1.5 Departamento de Análise e Observação (DAO)

O Departamento de Análise e Observação (DAO) é o departamento responsável pelo processo de observação e análise dos momentos de jogo e de treino. O mesmo tem um responsável pela supervisão de todas as equipas de intervenção, sendo essas equipas todas ligadas à área de especialização. Cada equipa técnica tem 2 elementos ligados ao DAO, um analista principal e um analista estagiário, sendo que os mesmos têm as suas tarefas definidas no ceio da equipa de trabalho.

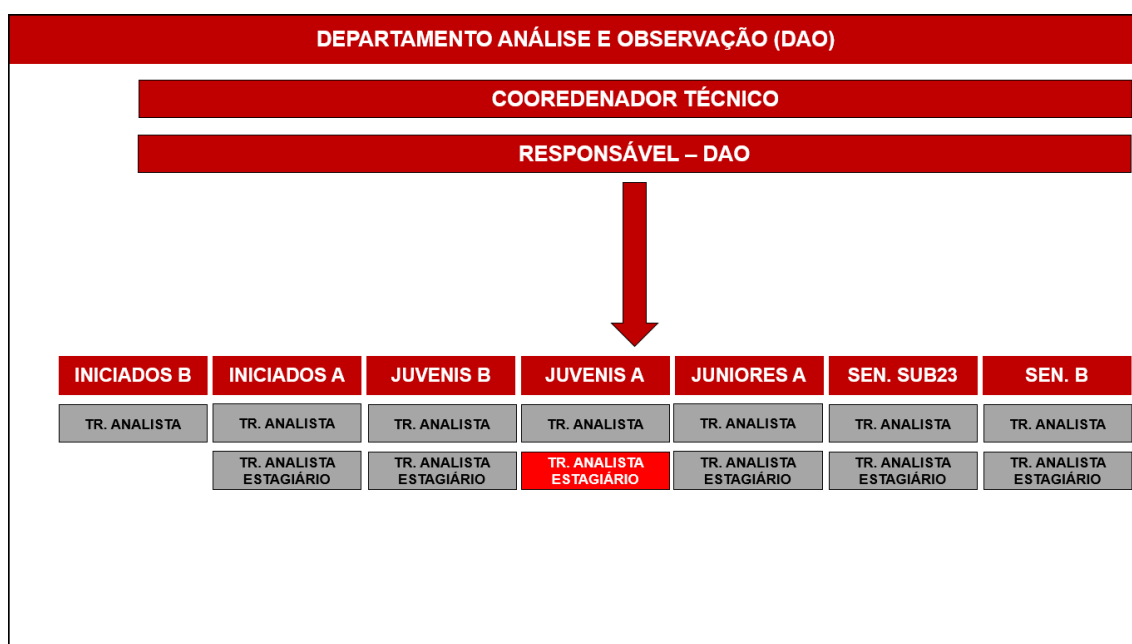


FIGURA 3 - DEPARTAMENTO DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE

1.2 Funções e Tarefas

Neste ponto, estão expostas as principais funções e tarefas realizadas no decorrer da atividade de estágio. O mesmo foi realizado no DAO, com funções de Treinador Analista Estagiário no escalão Juvenis A (Sub-17).

No que diz respeito às tarefas realizadas, as mesmas estão distribuídas por dois momentos fundamentais, sendo eles o Treino e a Competição. Além destas tarefas definidas, serão também mencionadas as tarefas extraordinárias autopropostas.

Por fim, será exposto o microciclo usado como auxílio na orientação das tarefas semanais.

1.2.1 Tarefas em Treino + Jogo

Este ponto pretende esclarecer as diferentes tarefas realizadas em treino e em jogo. As tarefas envolvidas no processo de treino dividiram-se por 3 momentos diferentes: 1. Pré Treino; 2. Durante o Treino; 3. Pós Treino.

Tarefas relativas ao treino	
Pré-treino	
❖	Verificação do material de filmagem necessário para cada sessão de treino;
❖	Auxílio na montagem dos materiais para os exercícios relativos à sessão de treino.
Durante o Treino	
❖	Filmagem das sessões de treino para que seja possível rever as mesmas nos pós treino;
❖	Controlo dos tempos de treino, através da cronometragem de diferentes categorias da sessão treino: Volume Total; Volume Útil; Hidratação; Transição; Instrução e Feedback;
❖	Auxílio na gestão de espaços;
❖	Intervenção nos exercícios de treino sempre que solicitado, seja em sessão de treino coletivas, ou de desenvolvimento individual.
Pós-treino	
❖	Preenchimento do documento relativo ao Controlo do tempo de treino e passagem do mesmo para a equipa técnica;
❖	Organização dos diferentes exercícios de treino na pasta da equipa técnica;
❖	Auxílio ao treinador principal na análise dos conteúdos da sessão caso seja solicitado.

TABELA 1 - TAREFAS EM TREINO

Tarefas relativas ao jogo	
Pré-jogo	
❖	Caracterização geral dos adversários;
❖	Codificação dos diferentes momentos de jogo dos adversários;
❖	Realização dos compactos de vídeo referente aos momentos de jogo dos adversários;
❖	Observação e análise qualitativa dos esquemas táticos dos adversários;
❖	Verificação do material necessário referente à filmagem e codificação;
❖	Auxílio no aquecimento, quando solicitado.
Durante o Jogo	
❖	Filmagem do jogo;
❖	Codificação em direto, caso seja necessário ou solicitado;
❖	Criação de uma <i>stream</i> do jogo, com intuito de ter uma transmissão em direto para banco de suplentes para que seja possível a equipa técnica rever <i>in loco</i> as diferentes ocorrências do jogo.
Pós-jogo	
❖	Codificação do jogo da própria equipa, caso não tenha sido possível fazer em direto;
❖	Codificação dos esquemas táticos ofensivos e defensivos, bem como dos Golos marcados e sofridos, no sentido de realizar uma caracterização dos mesmos;
❖	Auxílio na análise individual da performance de cada jogador;
❖	Análise quantitativa de dados pedidos pela equipa técnica;
❖	Análise qualitativa dos diferentes momentos de jogo.

TABELA 2 - TAREFAS EM JOGO

1.2.3 Tarefas Extraordinárias

Além das tarefas definidas no ceio da equipa técnica, surgiu a necessidade de complementar a experiência de estágio. Nesse sentido, neste ponto estão definidas tarefas extraordinárias autopropostas realizadas durante o estágio.

Tarefas Extras	
Jogo	
❖	Aplicação do Sistema de Observação para identificação de talento e para posição de lateral no futebol formação (SOITLFF)
Treino	
❖	Criação e aplicação de um documento de reflexão e análise semanal dos treinos.
Scouting	
❖	Desenvolvimento de uma base de dados de jogadores inseridos em diferentes contextos.

TABELA 3 - TAREFAS EXTRA

1.2.4 Distribuição das tarefas no microciclo padrão

DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS NO MICROCICLO PADRÃO							
	SEG. F	TER. F	QUA. F	QUI. F	SEX. F	SAB	DOM
MANHÃ	TAREFAS MESTRADO	TAREFAS TREINO	TAREFAS PRÉ JOGO	TAREFAS TREINO	TAREFAS MESTRADO	PROSPEÇÃO	TAREFAS DURANTE O JOGO
TARDE	TAREFAS PÓS JOGO		TAREFAS TREINO		TAREFAS TREINO		TAREFAS TREINO
NOITE	DESCANSO	DESCANSO		DESCANSO			

FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS NO MICROCICLO PADRÃO

1.3 Avaliação do Contexto - Análise dos praticantes

Neste capítulo será feita uma breve contextualização dos participantes. A equipa participou no Campeonato Nacional de Sub-17 I Divisão. A mesma foi composta por 26 jogadores. Já a equipa técnica foi constituída por 6 elementos, estando também inseridos outros 7 elementos pertencentes a outras áreas de intervenção. Na seguinte tabela será exposta a composição do plantel, bem como da equipa técnica e restante *staff*.

1.3.1 Plantel

Em relação ao plantel, o mesmo foi composto por 26 jogadores: 4 guarda-redes; 9 defesas; 6 médios e 7 avançados. O plantel era maioritariamente composto por juvenis de 2º ano, tendo integrado a tempo inteiro 3 juvenis de 1º ano.

De referir que a maior parte do grupo pertence ao clube há muitos anos, sendo que dos 26 jogadores apenas 2 realizaram a sua primeira época ao serviço do clube. Os 2 atletas contratados são provenientes de clubes estrangeiros, um dos atletas tem dupla nacionalidade portuguesa e belga, e o outro tem nacionalidade islandesa.

Plantel					
Nome	Data de nascimento	Idade	Posição	Anos de clube	Nacionalidade
GR 1	09/07/2006	16	GR	4	Portuguesa
GR 2	10/02/2007	15	GR	5	Portuguesa
GR 3	29/03/2006	16	GR	6	Portuguesa
GR 4	29/03/2006	16	GR	11	Portuguesa
D1	13/05/2006	16	DCE	5	Portuguesa
D2	23/09/2006	15	LD	2	Portuguesa
D3	01/01/2006	16	LE	9	Portuguesa
D4	15/01/2006	16	DCD	5	Portuguesa
D5	28/07/2006	16	DCD	5	Portuguesa
D6	18/03/2007	15	DCD	6	Portuguesa
D7	25/05/2006	16	LD	5	Portuguesa
D8	04/07/2006	16	DCE	11	Portuguesa
D9	12/06/2006	16	LE	7	Portuguesa
M1	24/02/2006	16	MCC	4	Portuguesa
M2	17/08/2006	16	MCC	5	Portuguesa
M3	09/01/2006	16	MDC	3	Portuguesa
M4	26/01/2006	16	MDC	10	Portuguesa
M5	31/03/2006	16	MDC	6	Portuguesa
M6	03/01/2006	16	MOC	5	Portuguesa
A1	13/09/2006	15	AVD	6	Portuguesa
A2	27/01/2006	16	AVE	10	Portuguesa
A3	04/01/2006	16	AVD	1	Islandesa
A4	31/01/2006	16	AVC	3	Portuguesa
A5	29/05/2007	15	AVC	10	Portuguesa
A6	21/03/2006	16	AVE	1	Portuguesa
A7	26/08/2006	16	AVC	5	Portuguesa

TABELA 4 - PLANTEL JUVENIS A

1.3.2 Equipa técnica + Staff

No que diz respeito à equipa técnica a mesma foi constituída por 6 elementos: 1 Treinador principal; 1 Treinador adjunto; 1 Preparador físico; 1 Treinador guarda redes; 1 Treinador analista; 1 Treinador analista estagiário.

Equipa Técnica			
Nome	Idade	Função	Anos de clube
TP	34	Treinador Principal	14
TA	28	Treinador Adjunto	10
TGR	27	Treinador Guarda Redes	3
PF	27	Preparador Físico	5
TAN	30	Treinador Analista	6
TANE	23	Treinador Analista Estagiário	2

TABELA 5 - ELEMENTOS PERTENCENTES À EQUIPA TÉCNICA

Em relação ao *staff* de apoio, o mesmo é constituído por 7 elementos, sendo eles: 1 *Team manager*; 1 Delegado; 1 Coordenador técnico; 1 técnico de equipamentos; 1 Fisioterapeuta; 1 Nutricionista; 1 Psicólogo.

Staff		
Nome	Idade	Função
TM	52	Team Manager
DG	62	Delegado
CT	39	Coordenador Técnico
TE	22	Téc. Equipamentos
FS	29	Fisioterapeuta
NT	26	Nutricionista
PS	25	Psicólogo

TABELA 6 – ELEMENTOS PERTENCENTES AO STAFF

1.4 Análise SWOT

Sendo o estágio um espaço ótimo para evoluir e crescer, foi fundamental fazer uma introspeção daquilo são as minhas necessidades do ponto de vista profissional e pessoal. Nesse sentido, neste ponto foi feita uma análise SWOT que projetou quatro categorias: Forças; Fraquezas; Oportunidades; Ameaças.

Análise SWOT	
Forças	Fraquezas
<u>Capacidades técnicas:</u> Capacidade de trabalho; Análise indireta da própria equipa/ adversário; Codificação pós-jogo; Uso de softwares de análise: <i>Video Observer</i> ; <i>Longo Match</i> ; <i>Métrica Sports</i> ; <i>Filmora</i> ; Relatório de vídeo-análise.	<u>Capacidades técnicas:</u> Análise direta “ <i>in loco</i> ” da própria equipa; Uso dos softwares internos do clube; Desenvolver o conhecimento a nível de tecnológico; Uso do material de vídeo-análise do clube.
<u>Capacidade sociais:</u> Gosto em ouvir e aprender; Bom relacionamento com os pares; Proativo/ Dinâmico.	<u>Capacidades sociais:</u> Introverso, tendo a necessidade de melhorar a comunicação para com os pares, seja equipa técnica ou jogadores; Melhorar a capacidade de debate em questões relacionadas com o jogo e treino; Melhorar a capacidade de comunicação com atletas estrangeiros.
Oportunidades	Ameaças
<u>Contexto de trabalho:</u> Adquirir um vasto conhecimento em diferentes áreas técnicas; Projeção e valorização no mercado de trabalho; Lidar com diferentes pares de trabalhos de diferentes áreas; Lidar com atletas de elevado potencial; Adquirir experiência em campeonato nacional, torneios nacionais e internacionais.	<u>Contexto de trabalho:</u> Adaptação à nova realidade, tendo que sair da minha zona de conforto.
<u>Contexto académico:</u> Aplicar conhecimento técnico e teórico na prática.	<u>Contexto académico:</u> Cumprimento em relação aos prazos estabelecidos derivado ao grau de exigência do contexto de estágio.

TABELA 7 - ANÁLISE SWOT

1.5 Definição de Objetivos

Após a introspeção realizada na análise SWOT, foram definidos objetivos gerais e específicos a ter em conta durante a atividade de estágio.

1.5.1 Objetivos Gerais

Foram delineados os seguintes objetivos gerais para o estágio curricular:

- Realização de todas as tarefas com máxima paixão e dedicação;
- Fortalecer o conhecimento a nível técnico nas diferentes áreas;
- Aprofundar o conhecimento a nível de ferramentas tecnológicas da área de intervenção. Ferramentas essas com as funcionalidades ao nível da codificação de treino e jogo e edição de imagem;

- Adquirir experiência num contexto de elite, nomeadamente no departamento de observação e análise, para que permita ter uma maior preparação para o mercado de trabalho.
- Desenvolver o máximo de networking interno dentro do clube, no sentido de obter o máximo de partilha de conhecimento.

1.5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram subdivididos em três: Formativos; Pedagógicos e de Intervenção.

1.5.2.1 Objetivos Formativos

- Aliar da melhor forma o conhecimento teórico com a intervenção prática;
- Desenvolver a capacidade de operacionalizar as diferentes tarefas de intervenção do ponto de vista da análise do jogo, bem como a capacidade de refletir sobre a mesma intervenção;
- Partilhar e ouvir diferentes perspetivas proporcionadas por elementos ligados ao clube;
- Estar envolvido no máximo de ações de formação e momentos de partilha proporcionados pelo clube.

1.5.2.2 Objetivos Pedagógicos

- Ser exemplar em questões ligadas ao regulamento do clube e da equipa – passando esse mesmo exemplo aos atletas da equipa;
- Ter a capacidade de criar uma relação saudável com os atletas, mantendo a imparcialidade nas interações treinador – jogador;
- Demonstrar capacidade de comunicação para os pares de trabalho e jogadores, tendo o objetivo de que as mensagens transmitidas sejam claras;
- Ter a capacidade de adaptação às diferentes formas de trabalhar e de estar, sobretudo dos pares de trabalho.

1.5.2.3 Objetivos de Intervenção

- Acompanhar a equipa nos diferentes momentos, ou seja, treino, competição e estágio;
- Participar no processo de reflexão de treino da equipa, auxiliando assim a equipa técnica no processo de planeamento de treino;

- Auxiliar no processo de análise de jogo, seja de adversário (Pré-Jogo) ou (Pós-Jogo);
- Auxiliar em todas as tarefas do DAO – Caracterização geral dos adversários e Análise individual dos jogadores da equipa, entre outras.

1.6 Estratégias

Foram definidas estratégias a usar durante o decorrer do estágio, para que os objetivos estipulados fossem concretizados com sucesso. As estratégias adotadas passaram por:

- Pedir semanalmente feedback aos meus pares de trabalho sobre o meu processo de intervenção, no sentido de ter uma opinião de uma perspetiva de externa que me auxilie a refletir;
- Para uma melhor organização da produção documental semanal, realizar um microciclo de trabalho;
- Criar um microciclo de padrão com todas as atividades que realizo durante a semana de forma a criar rotinas e dinâmicas de trabalho;
- No que diz respeito ao meu desenvolvimento enquanto analista, será pertinente realizar uma reflexão semanal daquilo que foi a minha capacidade de intervenção quer na análise do adversário e da própria equipa, seja a mesma durante o jogo ou pós jogo.
- Em relação ao desenvolvimento de competências noutras áreas, procurar que haja o máximo de interação com outros departamentos no sentido de reter o máximo de conteúdos de diferentes áreas. Nesta perspetiva, será importante a visualização de diferentes sessões nas diferentes áreas.

1.7 Processo de Avaliação e Controlo

O processo de avaliação e controlo foi fundamental no sentido de entender se os objetivos propostos, foram ou não cumpridos. As estratégias foram as seguintes:

- Um dos pontos chave para esse processo é a reflexão. Quinzenalmente foi realizada uma revisão dos objetivos com intuito de refletir sobre a necessidade de reajustar ou não os mesmos.
- Reuniões com o Orientador Académico, acabou por ser um ponto crucial na medida em que houve um constante acompanhamento em relação ao processo de estágio. Além disso permitiu que houvesse uma monitorização relativa ao relatório final de estágio.

- Na perspetiva de reflexão sobre a intervenção técnico-pedagógica, foi feito semanalmente um registo sobre as intervenções realizadas, onde realizei um resumo dos principais aspetos a considerar para a minha evolução.

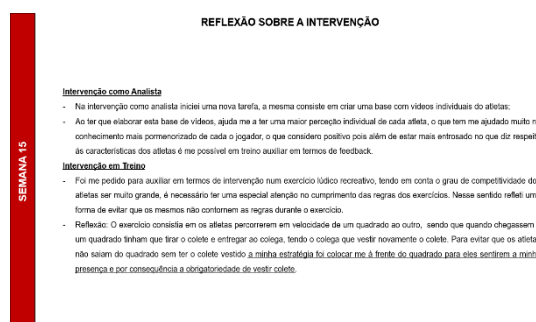


FIGURA 5 - EXEMPLO DE REFLEXÃO SEMANAL FEITA

1.8 Planeamento e Calendarização do Estágio

Abaixo está exposto o cronograma das diferentes atividades de estágio realizadas. Este ponto foi um elemento auxiliar na projeção das diferentes atividades e tarefas ao longo do ano de estágio. As atividades número 1, 3, 4, 6 e 7 são atividades/tarefas diretamente relacionadas com entidade acolhedora, enquanto que as restantes (2, 5, 8, 9, 10, 11) estão associadas à unidade curricular de estágio.

Cronograma – Planeamento e Calendarização do Estágio													
Legendas das Tarefas / Atividades													
1	Início da época desportiva 2022/2023												
2	Início do ano letivo 2022/ 2023												
3	Campeonato Nacional de Juvenis A – Série C												
4	Campeonato Nacional de Juvenis A – Apuramento Campeão												
5	Desenvolvimento do projeto de estágio												
6	Tarefas de estágio												
7	Reflexão semanal												
8	Implementação do projeto de estudo												
9	Atualização dos documentos propostos para avaliação												
10	Entrega do projeto de estágio												
11	Entrega do relatório final												
T/A	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													

TABELA 8 - PLANEAMENTO E CALENDARIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1.9 Reflexão

1.9.1 Contexto de Estágio

O estágio iniciou a 20 de Julho de 2022, tendo terminado a 15 de Junho de 2023. Inicialmente, dado tratar-se de um clube de elite, fui confrontado com uma realidade completamente diferente da que estava habituado. Nesse sentido, a primeira fase no clube prendeu-se em torno da adaptação a novas rotinas, ferramentas e colegas de trabalho.

O primeiro ajuste, passou por criar uma rotina diária, que me permitisse estar em média 8 a 10 horas no clube, com o intuito de ter a máxima envolvimento nas tarefas associadas ao treino e ao jogo. Esta adaptação fez com que ficasse com menos tempo para me dedicar às tarefas de mestrado e nesse sentido obrigou-me a ter uma maior organização do meu trabalho para que cumprisse todas as tarefas a que me propus.

MICROCICLO DE TRABALHO							
	SEG. F	TER. F	QUA. F	QUI. F	SEX. F	SAB	DOM
MANHÃ	ACORDAR – 08H30 TAREFAS – ESDRM	ACORDAR – 6H30 TRABALHO – 8H00 D.J – 10H-12H	ACORDAR – 8H00 TRABALHO – 10H00 AUTONOMIA TAREFAS	ACORDAR – 6H30 TRABALHO – 7H45 D.J – 10H-12H	ACORDAR – 8H00 TRABALHO – 10H00 AUTONOMIA TAREFAS	ACORDAR – 8H00 SCOUTING	ACORDAR – 7H15 11H00 - JOGO
TARDE	REVISÃO DO JOGO RELATÓRIO DO JOGO	AUDITÓRIO UT – 16H30 TAREFAS - UT	TAREFAS - UT	AUDITÓRIO UT – 16H30 TAREFAS - UT	TAREFAS - UT	SCOUTING	DESCANSO
NOITE	DORMIR - 23H00	DORMIR - 23H00	UT – 18H00 TAREFAS - UT DORMIR - 23H00	DORMIR - 23H00	UT – 18H00 TAREFAS SLB (UT) DORMIR - 23H00	RELATÓRIOS SCOUTING DORMIR – 23H00	DORMIR – 00H00

FIGURA 6 - MICROCICLO DE TRABALHO

Outro ponto, onde houve a necessidade de me adaptar, foi às novas ferramentas de trabalho. Os recursos utilizados permitiram-me enquanto estagiário lidar com ferramentas recorrentemente usadas ao nível do futebol profissional. No que diz respeito às ferramentas de codificação de jogos e treinos foi-me permitido aprender a usar o *Sportscore* da empresa *Hudl*. Embora a ferramenta fosse completamente diferente de outras usadas anteriormente, a mesma demonstrou ser bastante eficiente e intuitiva.

Relativamente às ferramentas de filmagem de treino e de jogo, além da habitual câmara suportada por um tripé, comecei a manusear duas ferramentas que anteriormente nunca tinha usado, são elas o drone e *HI-POD*. O uso do drone foi frequente em

situações de treino onde pretendíamos trabalhar questões estratégicas, nesse sentido a perspetiva e a qualidade de imagem que o drone nos oferecia tornou-se bastante adequada para a revisão de imagens do treino para posteriormente mostrarmos aos jogadores. Já o *HI-POD* foi uma ferramenta muito útil, sobretudo quando visitávamos campos que não ofereciam as melhores condições para filmar de uma perspetiva superior. A ferramenta possibilitava prender a câmara a um suporte que conseguia subir até 9 metros de altitude, embora a montagem do instrumento seja complexa, a mesma era indispensável, pois garantia sempre uma filmagem de qualidade à equipa técnica.



FIGURA 9 - HI-POD



FIGURA 7 - CÂMERA DE FILMAGEM



FIGURA 8 - DRONE

Tendo sido o único elemento a entrar na equipa de trabalho associada ao escalão de Juvenis A, foi importante para mim conhecer desde o primeiro momento as pessoas com quem ia trabalhar. Nesse sentido a minha primeira interação com a equipa técnica ocorreu dois dias antes do início de trabalhos do período preparatório. Nesse período, houve a preocupação por parte do treinador principal em definir tudo o que eram tarefas inerentes à equipa técnica, de modo a que, quando se desse o início da época todos os elementos estivessem alinhados. O facto de estar inserido numa equipa técnica com uma vasta experiência foi bastante vantajoso. A exigência da mesma, obrigou-me a crescer essencialmente naquilo que era a minha capacidade de organização, na qualidade de trabalho em todos os vetores de intervenção e na responsabilidade da execução de tarefas. Destaco também os muitos momentos informais de partilha de conhecimento e de experiências que ocorreram no dia a dia, momentos esses que foram extremamente ricos do ponto de vista da reflexão.

O contexto de estágio permitiu-me também, lidar com atletas de elite, muitos deles representam as seleções nacionais dos escalões de sub-16 e sub-17. O facto de poder lidar diariamente e ir conhecendo individualmente as características dos mesmos, foi crucial no sentido de estabelecer diferentes métricas na avaliação de rendimento e potencial. Deste modo e tendo em conta que aliei funções no departamento de

prospecção do futebol de formação, foi extramente positivo para mim, pois estava muito mais enquadrado com aquilo que era perfil de jogador que o clube pretende.

1.9.2 Contexto Competitivo

1.9.2.1 Competição Oficial

A competição oficial iniciou-se no dia 13 de Agosto de 2022, tendo terminado a 15 de Junho de 2023. Antes do início da competição, foram definidos e expostos ao grupo de jogadores os objetivos da equipa para o campeonato nacional, objetivos esses que não se resumiam apenas ao resultado, mas também ao processo de jogo proposto e ao desenvolvimento individual de cada atleta. A mesma dividiu-se em duas fases, a fase regular e a fase apuramento de campeão. Na fase regular a nossa equipa ficou inserida na série “C”, tendo terminado em 1º lugar, com 17 vitórias, 0 empates e 1 derrota, estes resultados permitiram que a equipa se apurasse para a fase de apuramento de campeão. Já na fase seguinte, em 18 jornadas a equipa alcançou 15 vitórias, 1 empate e 2 derrotas resultaram na conquista do Campeonato Nacional de Juvenis A.

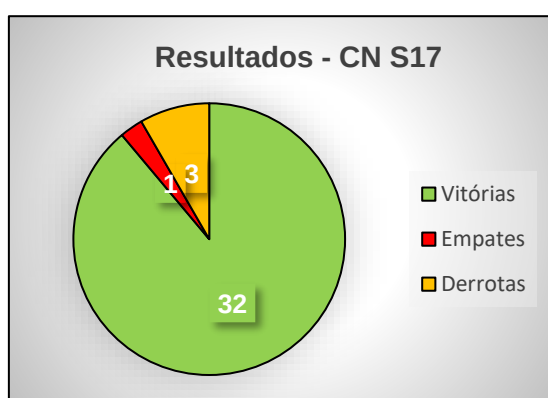


FIGURA 11 - RESULTADOS CN S17

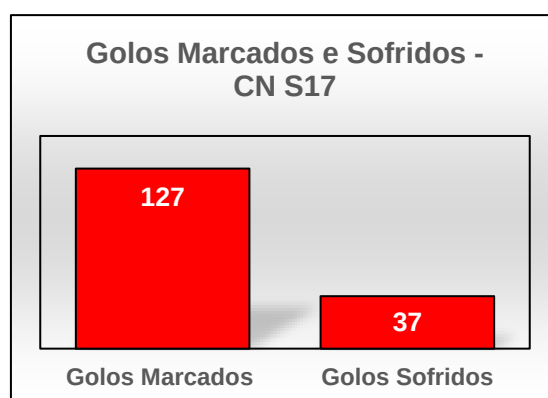


FIGURA 10 - GOLOS MARCADOS E SOFRIDOS

Como verificamos nas figuras equipa em 36 jogos, divididos entre a fase regular e a fase de apuramento de campeão, ganhou 32 jogos, empatou apenas 1 e perdeu 3. Já no que diz respeito ao número de golos marcados comparativamente ao número de golos sofridos, a equipa marcou um total de 127 golos, tendo sofrido 37. Havendo duas fases distintas, parece-me pertinente refletir sobre as diferenças encontradas em ambas as fases.

Numa primeira fase, a diferença de qualidade em alguns jogos foi bastante significativa, este contexto competitivo permitiu dar o máximo de volume de jogo a diferentes jogadores, dando a oportunidade de enquanto equipa crescermos coletivamente. No que diz respeito à observação e análise, foi definido darmos foco apenas à análise da própria equipa, tendo a equipa técnica apenas por uma ocasião na

fase regular recorrido à análise do adversário para expor ao grupo. A introdução da análise do adversário nesta fase deveu-se ao facto de em primeiro lugar começar a simular aquilo que seria uma rotina habitual na fase de apuramento de campeão e segundo lugar criar um fator surpresa aos jogadores. Já na fase de apuramento de campeão a análise do adversário teve uma maior incidência, comparativamente à fase regular, onde a dimensão estratégica teve uma maior preponderância.

Sendo um contexto competitivo com grande heterogenidade em termos de qualidade, onde havia equipas muito semelhantes à nossa e outras com menor qualidade, foi importante para mim refletir sobre os momentos de jogo a analisar com maior atenção. Esta situação obrigou-me a que, antes de iniciar a análise propriamente dita do adversário, projetasse aquilo que seriam os momentos cruciais do jogo, ou seja aqueles momentos em que a nossa equipa estaria maior parte do tempo. Nesta fase de apuramento de campeão, embora houvesse heterogeneidade de competências entre as equipas, os jogos em grande parte foram desafiantes, pois os adversários na maioria das vezes procuraram defender em bloco baixo e conseqüentemente recorrer ao contra-ataque. Este tipo de jogo, praticado pelo os adversários, obrigou-nos enquanto equipa a ter uma especial atenção aos comportamentos relacionados com o Equilíbrio Defensivo, onde procurávamos nos momentos de Organização Ofensiva prevenir da melhor forma o momento da Transição Defensiva.

1.9.2.2 Torneios Internacionais

O contexto competitivo deste estágio possibilitou-me a oportunidade de vivenciar torneios internacionais ao nível do futebol formação. A equipa participou em 6 durante a época desportiva, tendo tido a oportunidade de participar em 3 destes torneios. Os torneios permitiram disputar jogos com um nível de competitividade alto, contra equipas internacionalmente reconhecidas. Estes momentos foram muito positivos, sobretudo durante a fase regular onde na maior parte dos jogos que tínhamos no campeonato oficial tinha um grau de complexidade baixo, neste sentido, os torneios internacionais acabaram por proporcionar estímulos muito importantes aos jogadores.

A nível pessoal, as experiências em torneios internacionais, foram sempre enriquecedoras, pois permitiu-me ter contacto com elementos ligados a outros clubes, o que originava sempre uma troca de ideias bastante proveitosa. O contacto com outros clubes possibilitava-me perceber que metodologias os mesmos procuravam adotar, bem como que tipo de ferramentas usavam no dia a dia nos seus clubes ao nível da observação e análise.

1.9.3 Objetivos Estipulados

Fazendo agora o balanço dos objetivos propostos, os mesmos em grande parte foram alcançados. Os objetivos foram divididos em gerais e específicos.

Começando pelos os objetivos gerais, no que diz respeito ao cumprimento das tarefas, as mesmas foram realizadas com bastante dedicação tendo tido esse reconhecimento por parte dos meus pares de trabalho. O estágio também foi de encontro a outros pontos definidos, pois como já referido anteriormente, através do estágio pude trabalhar com ferramentas tecnológicas da minha área de intervenção, ferramentas essas, muito usadas em contextos profissionais e nesse sentido a experiência neste contexto possibilitou-me uma excelente preparação para o mercado de trabalho. Também foi possível desenvolver *networking* dentro do clube, através das conexões criadas com elementos ligados a diferentes áreas, onde foi possível partilhar diferentes tipos de perspetivas e conhecimento relativamente a diferentes tópicos. O fortalecimento do conhecimento técnico nas diferentes áreas, considero que acabou por ser o único objetivo geral que não foi alcançado na totalidade. Embora, como já referido anteriormente, tenha tido intervenção no departamento de prospecção do clube e de ser frequente a troca de ideias em momentos informais com pessoas de diferentes áreas, acabei por não conseguir ter uma perceção profunda, sobretudo do trabalho prático desenvolvido em outras áreas de intervenção, nomeadamente na vertente da fisiologia e da nutrição.

No que diz aos objetivos específicos, os mesmos foram divididos em formativos; pedagógicos e de intervenção.

Relativamente aos objetivos formativos, o estágio foi o espaço ideal para aliar o conhecimento teórico aprendido e aplicá-lo na prática, através do mesmo foi possível experienciar diferentes tarefas práticas inerentes a um treinador analista. O contexto de estágio permitiu-me também assistir a diferentes formações internas ligadas a diferentes áreas de intervenção, tendo no total contabilizado 5 formações. Uma nota positiva, para o facto de as formações assistidas, terem tido todas momentos de interação com público, o que gerou momentos de discussão e de reflexão a todos os presentes.

Quanto aos objetivos pedagógicos, um dos pontos que procurei trabalhar e melhorar ao longo do ano foi o de ter a capacidade de criar uma relação saudável com todos os atletas. Este ponto acabou por ser onde senti maior dificuldade, por ter uma personalidade mais introvertida e também por as minhas tarefas em treino não solicitarem em grande parte a intervenção direta com os atletas. Contudo, com o desenrolar da época e com a minha participação ativa nas atividades lúdicas de equipa,

com a presença em torneios internacionais e estágios, acabou-se por criar uma ligação com os atletas bastante saudável, mantendo sempre a imparcialidade nas interações treinador-jogador.

Relativamente aos objetivos de intervenção, apenas a participação ativa na reflexão sobre o processo de treino não se verificou. Embora tenha sido da minha responsabilidade codificar os exercícios de treino e posteriormente contabilizar os tempos dos mesmos, bem como os tempos de pausa de forma a obter a densidade de treino, não houve uma reflexão profunda sobre os conteúdos aplicados. Apesar de não ter tido a participação que pretendia, semanalmente não deixei de fazer a minha própria reflexão interna sobre os exercícios de treino, registando sempre os pontos que achasse pertinentes anotar.

No geral, quer os objetivos gerais quer os específicos foram alcançados, o que contribui em muito para a minha formação pessoal e profissional. Acrescento que embora a exigência nos contextos de elite seja grande, existe sempre espaço para se errar e crescer, sendo que a nossa capacidade de refletir sobre os erros será crucial para o nosso desenvolvimento.

1.9.4 Trabalho operacionalizado + Aprendizagens Adquiridas

Neste tópico irei refletir sobre as aprendizagens adquiridas através do trabalho operacionalizado em contexto de estágio. Estar inserido num contexto de elite permitiu-me acompanhar de perto os detalhes de preparação de todos os momentos de jogo e treino, sejam eles no pré, no durante ou no pós. Esta experiência bastante prática, quer ao nível da operacionalização do treino, quer ao nível da observação do mesmo, acabou por ser muito enriquecedora.

Ao nível dos momentos de treino, as tarefas pré-treino passavam pela verificação do material, bem como a montagem de material para os exercícios. Estas tarefas criaram em mim responsabilidade, o que me obrigava a ter uma maior capacidade de organização do meu tempo, pois normalmente começava a montar os exercícios 1 hora antes do treino. Nesse sentido, no início do dia procurei fazer um *briefing* das tarefas diárias de forma a que tivesse sempre noção de como gerir o meu tempo antes da montagem dos exercícios de treino.

Durante o treino, como referido anteriormente, as tarefas não solicitavam grande intervenção direta no que diz respeito a dar feedback aos jogadores. A minha principal responsabilidade em treinos coletivos era a filmagem dos exercícios. Os detalhes inerentes a este processo de filmagem foram aprendizagens muito interessantes de

refletir, nomeadamente no uso do drone, pois implicava ter atenção a certos pormenores tal como: Altitude – Ajustar consoante a meteorologia; Exercício sem componente estratégica – Captar todo o exercício; Exercícios de componente estratégica – Alterar a posição do drone em função do conteúdo a trabalhar no exercício, ou seja, procurar que o mesmo esteja sempre na retaguarda do momento/ fase do jogo a trabalhar.

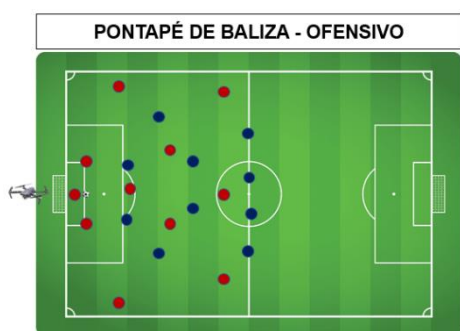


FIGURA 13 - FILMAGEM COM DRONE EXERCÍCIO ESTRATÉGICO OFENSIVO

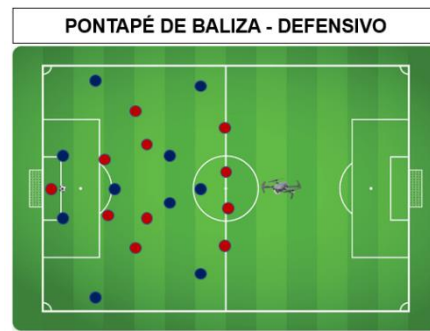


FIGURA 12 - FILMAGEM DO DRONE EXERCÍCIO ESTRATÉGICO DEFENSIVO

Os treinos de desenvolvimento individual, foi onde acabei por ter uma maior intervenção em termos de feedback. A participação neste tipo de exercícios deu-me uma maior capacidade de análise das ações individuais dos jogadores, sob o ponto de vista da execução da ação e da tomada de decisão do atleta. Ainda no enquadramento nos momentos durante o treino, um detalhe que fui evoluindo ao longo das sessões, foi a reposição de bolas nos exercícios, algo que noutros contextos estava habituado a fazê-lo com a mão ou com pouco critério. Esta experiência permitiu-me refletir sobre a necessidade de estarmos constantemente a recriar situações de jogo e nesse sentido comecei a repor bolas em exercícios através de passes tensos.

A responsabilidade de no pós-treino preencher o ficheiro relativo ao controlo do tempo de treino, fez-me refletir sobre a importância de controlarmos os conteúdos e o volume com que treinamos. Este documento era bastante valorizado pela equipa técnica, pois permitiu recorrentemente ajustar volumes ou entender efetivamente se o treino estava a ter ou não as densidades pretendidas. A contabilização dos tempos de treino, era feito através de um *multi timer*, onde no decorrer do treino cronometrava o volume total, o tempo dos diferentes exercícios e os diferentes tipos de pausa: Transição + Hidratação; Feedback; Instrução. Quando não era possível cronometrar *in-loco*, através da filmagem, realizava a codificação a posteriori das diferentes categorias no *Sportscore*.

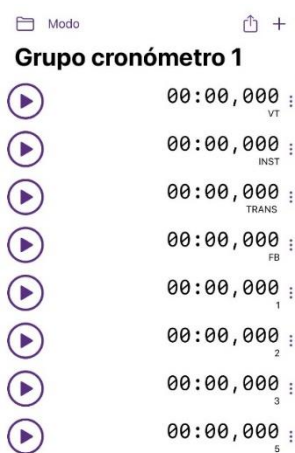


FIGURA 15 - MULTI TIMER

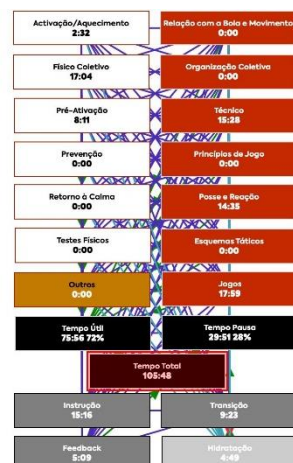


FIGURA 14 - CODIFICAÇÃO DOS TEMPOS DE TREINO NO SPORTSCODE

Após a contabilização dos diferentes tempos, era feito o registo no ficheiro. Este documento, serviu de suporte para o Treinador Principal controlar o tempo de treino que teve em determinado conteúdo.

Juvenis S17																							
Época 2022 / 2023																							
Mesociclo	6	6	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	8	8			
Microciclo	28	28	28	28	29	29	29	29	29	30	30	30	30	31	31	31	31	31	31	32	32		
Treino	UT90	UT91	UT92	UT93	UT94	UT95	UT96	UT97	UT98	UT99	UT100	DI25	UT101	DI27	UT102	UT103	DI28	UT104	UT105	DI29	UT106		Total
Data	24/jan	25/jan	27/jan	28/jan	31/jan	31/jan	1/fev	2/fev	3/fev	7/fev	8/fev	9/fev	9/fev	14/fev	14/fev	15/fev	16/fev	16/fev	17/fev	21/fev	21/fev		
Match Day	MD-5	MD-4	MD-2	MD-1	MD-4	MD-4	MD-2	MD-2	MD-1							MD-5	MD-4	MD-3	MD-3	MD-2	MD-5		
Volume de Treino	105	89	61	44	103	93	83	59	43	134	97	36	70	31	30	77	36	39	69	32	39	1550	
Categorias de Exercícios																							
Exe 1 (VAC) - (A)		20					21				20					25						86	
Exe 1 (TF) - (A)	10			8	6								6										
Exe 1 (CF) - (A)										10	11					15			15	16	8	24	111
Exe 1 (L-R) - (A)			12																				
Exe 1 (M) - (A)								11															
DI	24										22		36		31								
Exe 2	16	11	15	14	15		15	19	25	19	67					14	10	14	24	11	17	14	379
Exe 3	17	12	16	12	27		11	16			18					15	26	16	22	18		15	241
Exe 4	16	12			16		16				29					12				11	11		17
Exe 5		11			22						14						11			8			
Exe 6																							
Tempo efetivo de prática	83	66	43	34	86		63	45	35	113	87	36	66	31	67	61	30	80	56	25	70	1177	
Pausa	22	23	18	10	17	93	20	14	8	21	10		4		23	16	6	19	13	7	29	373	
Densidade	79%	74%	70%	77%	83%	0%	76%	76%	81%	84%	90%	100%	94%	100%	74%	79%	83%	81%	81%	78%	71%	76%	
Hidratação	2	2	2	1	4		1	2	1	3	1		2	0	2	1	1	2	1	1	2	31	
Transição	7	6	3	2	6		5	3	2	6	2		2		9	5	1	4	2	1	7	73	
Instrução	9	9	10	4	6		7	7	4	3	3		1		8	5	2	9	6	4	12	115	
Feedback	6	8	5	4	5		8	4	2	6	5		1		6	6	3	6	5	2	10	92	
Total Pausa	22	23	18	10	17	0	20	14	8	21	10	0	4	0	23	16	6	19	13	7	29	280	
Hidratação (%)	9%	9%	11%	10%	24%	#DIV/0!	5%	14%	13%	14%	10%	#DIV/0!	50%	#DIV/0!	9%	6%	17%	11%	8%	14%	7%	11%	
Transição (%)	32%	26%	17%	20%	35%	#DIV/0!	25%	21%	25%	29%	20%	#DIV/0!	50%	#DIV/0!	38%	31%	17%	21%	15%	14%	24%	26%	
Instrução (%)	41%	39%	56%	40%	35%	#DIV/0!	35%	50%	50%	43%	30%	#DIV/0!	25%	#DIV/0!	35%	31%	33%	47%	46%	57%	41%	41%	
Feedback (%)	27%	35%	28%	40%	29%	#DIV/0!	40%	29%	25%	29%	50%	#DIV/0!	25%	#DIV/0!	26%	38%	50%	32%	38%	29%	34%	33%	

FIGURA 16 - FICHEIRO DE CONTROLO DE TEMPOS DE TREINO

Através desta ficha de controlo de treino, era gerado um gráfico por microciclo com as informações mais relevantes para equipa técnica analisar, nomeadamente o volume de cada sessão de treino, o tempo efetivo de prática, a pausa e a densidade.

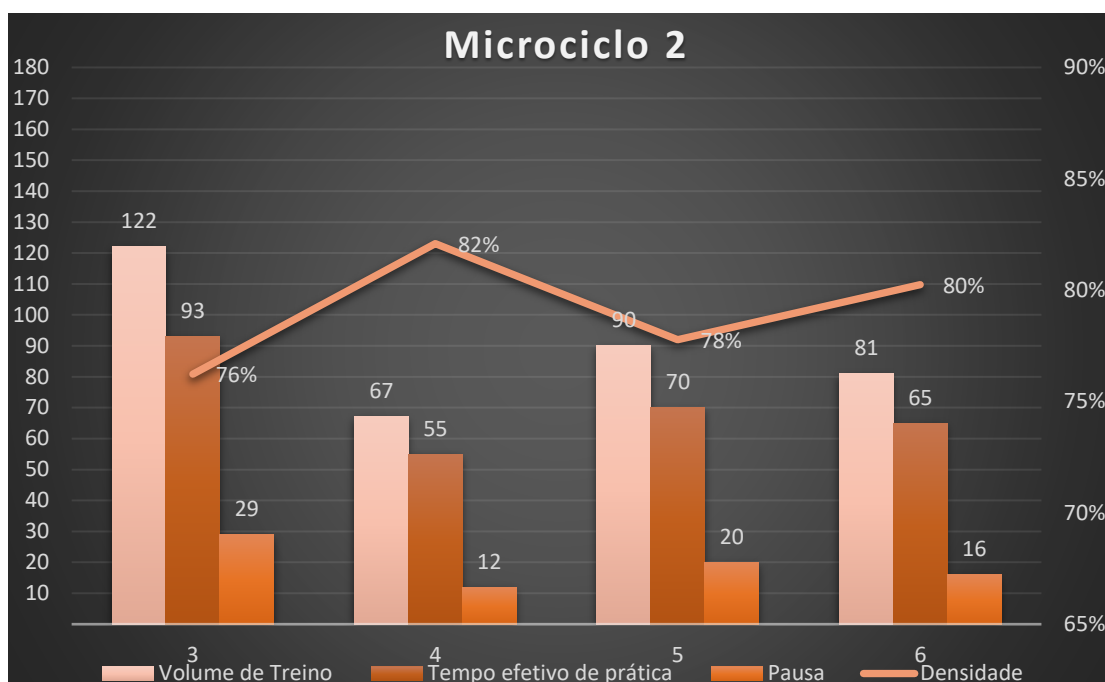


FIGURA 17 - EXEMPLO DA ANÁLISE REALIZADA EM CADA MICROCICLO

Nos momentos pré-jogo, tinha atribuída a responsabilidade de codificar os jogos de todos os adversários. Nesse sentido, em cada jornada procurei codificar todos os jogos disputados. Tendo em conta o volume de jogos por jornada e de forma a tornar o meu trabalho mais eficaz, foi importante para mim começar a filtrar os momentos cruciais de cada jogo que codificava. Assim sendo, alinhei com o outro treinador analista aquilo que seriam os momentos mais pertinentes a selecionar em cada jogo. Os momentos definidos foram os seguintes: Pontapés de Saída; Esquemas Táticos Ofensivos e Defensivos; Pontapés de Baliza Ofensivos e Defensivos; Golos Marcados e Sofridos; Oportunidades Ofensivas ou Defensivas. Além destes momentos, era necessário projetar o momento que achávamos seria mais recorrente acontecer quando defrontássemos aquela equipa. Este tipo de filtragem, foi muito pertinente para mim, pois tornou o meu trabalho mais eficiente e com maior qualidade.

Nos jogos disputados em casa, tive a responsabilidade de criar uma *stream* de forma a que equipa técnica conseguisse rever situações relativas ao jogo *in loco*. A transmissão era criada num canal privado na plataforma *Youtube* e posteriormente era partilhada no grupo do *WhatsApp* da equipa técnica. Este tipo de suporte tecnológico acabou por ser um excelente auxílio aos elementos que estavam no banco de suplentes, pois permitia que os mesmos pudessem rever diferentes situações no decorrer do jogo.

Em relação ao momento pós-jogo, durante a fase final, com supervisão do treinador analista principal, em algumas as jornadas realizei a análise qualitativa do jogo anterior. Os relatórios eram essencialmente referências a aspetos positivos e aspetos a melhorar identificados no jogo, estando os mesmos suportados por *clips* de video. Nos aspetos a melhorar, uma das sugestões feitas pelo treinador analista principal foi não limitar a análise à identificação das dificuldades sentidas, mas sim sugerir soluções para contrariar essas adversidades. Outra tarefa que tive oportunidade de desenvolver foi a análise quantitativa da própria equipa. Antes da operacionalização da mesma, foram definidos com o treinador analista principal que aspetos seriam essenciais quantificar, tendo sido definidos os seguintes aspetos: Perdas de bola (desarmado); Perdas de bola (em passe); Passes Chave (quebra de linhas adversárias); Recuperações de bola. Esta tarefa permitiu identificar tendências ao longo dos diferentes jogos, o que possibilitou ter uma maior sustentação da análise qualitativa elaborada.



FIGURA 19 - EXEMPLO ANÁLISE QUALITATIVA

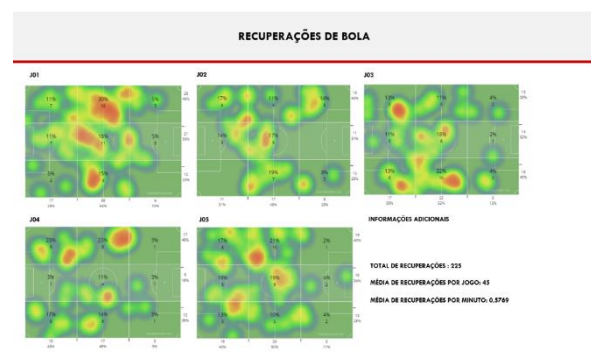


FIGURA 18 – EXEMPLO ANÁLISE QUANTITATIVA

2. Parte II – Enquadramento do Estudo

2.1 Introdução

Tendo em conta que em termos de contexto foram aliadas funções no departamento de prospecção e de surgir a necessidade de querer saber mais sobre a temática da identificação de talentos no futebol formação, o tema deste estudo está direccionado para observação e identificação de talento. É claro, que a identificação de talento no futebol formação tem particularidades muito desafiantes tendo em conta que a perspectiva tem de ser em torno da predição de potencial e não do rendimento imediato.

O estudo teve como objetivo a criação de um Sistema de Observação que permita identificar talento numa posição específica do futebol, o defesa lateral. Com este instrumento, pretende-se que o mesmo auxilie os treinadores e os prospectores a avaliar atletas da mesma posição, o que permitirá distinguir os mesmos nas diferentes competências técnicas-táticas, quer do ponto de vista ofensivo, quer do ponto de vista defensivo. Para este estudo, a amostra teve em conta os atletas da posição de defesa lateral pertencentes ao plantel de uma equipa de elite do escalão de Juvenis A e jogadores pertencentes a equipas da mesma divisão e da mesma posição. Foi realizada uma comparação dos dados obtidos de cada atleta, no sentido de entender as principais diferenças de competências de cada jogador através de dados quantitativos e qualitativos.

Com este instrumento pretende-se que os Treinadores, Prospectores e mesmo estruturas coordenativas tenham uma ferramenta útil que ajude no processo de deteção e seleção de talentos, bem como na avaliação de rendimento do atleta. O processo de avaliação do atleta foi obtido através de um sistema de pontuação, com o propósito de sustentar com mais dados o processo de avaliação de atletas.

2.2 Enquadramento Teórico

O desenvolvimento e a evolução do jogo de Futebol, hoje em dia exigem dos treinadores uma constante atualização de conhecimentos sobre os jogadores e as equipas onde estes atuam (Gama et al., 2017). Tendo em conta esta evolução, é factual que a otimização não é apenas predominante no campo de futebol, estendendo-se hoje em dia aos diferentes ramos das Ciências do Desporto. Sendo por isso, cada vez mais importante as estruturas profissionais terem recursos especializados nas mais diferentes áreas do Treino Desportivo (Brümmer, 2018).

Para Ventura (2013) o Scouting, nas suas diversas áreas, tem vindo assumir uma particular importância no desporto, especialmente no futebol. O mesmo autor refere que o Scouting divide-se em dois domínios, rendimento e recrutamento. Naquilo que é o domínio do recrutamento tem como principal objetivo a prospeção de mercado no que respeita aos talentos. Para Garganta (2018) o processo de observação e identificação de talentos consiste no reconhecimento de indivíduos com potencial para se tornarem praticantes de elite, onde os programas levados a cabo se esgotam, no esforço de identificação precoce dos mais capazes, na esperança de que os melhores na altura da identificação e seleção sejam também os mais aptos no futuro. Parece-me, portanto, inegável a necessidade de ter estruturas que realizem a prospeção de jogadores na formação, uma vez que a deteção e aquisição de novos talentos a custos mais baixos, podem tornar-se mais-valias num futuro a médio longo prazo (Ventura, 2013). Embora exista essa necessidade, é um facto, que não há sustentação científica suficiente para prognosticar os fatores do talento nos jogos desportivos, sendo que não é factível dispor de indicadores e de critérios que permitam predizer que se está, ou não, em presença de potenciais jogadores de classe superior (Garganta, 2009).

O processo de identificação de talentos no futebol formação deve ser tomado em atenção, como refere o estudo de Bergkamp, Frencken, Niessen, Meijer e Den Hartigh (2021) onde os resultados demonstram que os Scouts que observam jogadores em grupos de jovens, acreditam que a idade em que eles podem prever rendimento futuro é mais alta do que os jogadores que eles por norma observam. A média dos Scouts observava até às idades de 12 anos (ou inferior) e a média da idade sugerida por eles para uma previsão mais adequada foi de 13,6 anos. Os autores do estudo sugerem que a explicação para essa diferença é que, dado a dificuldade de prever o desempenho futuro de forma direta, os Scouts nas faixas mais jovens podem estar mais preocupados em encontrar o melhor jogador atual, em vez de encontrar o melhor jogador para o futuro. Neste sentido, os investigadores constataam que muitos Scouts não percebem que podem prever o desempenho dos jogadores que procuram, o que levanta questões sobre o processo de identificação de talentos precoce.

Tendo em conta que o processo de identificação se trata de algo com grande complexidade, é bastante importante que mesmo seja criterioso no momento da observação dos atletas. Para Mendes (2016) devemos ter em conta quatro fatores essenciais a considerar na observação do atleta, sendo elas: 1. Características específicas; 2. Atitudes comportamentais; 3. Competências a potenciar; 4. Competências a desenvolver. Considerando as variáveis essenciais para observação de um atleta, é fundamental entender quais são os principais preditores de

rendimento. No estudo de Bergkamp et al. (2021) os autores procuraram entender quais os atributos que são preditores relevantes para os Scouts. Os resultados, demonstram que a habilidade técnica foi mencionada com maior frequência como o preditor mais importante para os Scouts, sendo que as habilidades táticas e preceptivo-cognitivas, habilidades físicas, fisiológicas e motoras e habilidades relacionadas à personalidade ou mentais foram distribuídas igualmente como as mais importantes entre os Scouts restantes, tendo apenas uma pequena minoria mencionado um atributo diverso como mais preditivo.

Numa linha de investigação semelhante, os resultados do estudo de Larkin & O'Connor (2017) constataam que as os Scouts consideram como prioritário entender as habilidades do ponto de vista técnico dos jogadores, ou seja, a qualidade no primeiro toque, capacidade de drible em situações de um contra um e também a execução ao nível do remate, os mesmos incluem também as habilidades táticas, no sentido de entender a tomada de decisão e os seus traços psicológicos sendo pertinente entender a capacidade de aprendizagem e atitude do jogador em campo. Além disso, os Scouts também fornecem evidências sobre os atributos que não consideram importantes ao identificar jogadores jovens talentosos para uma equipa, incluindo as qualidades fisiológicas, antropométricas e sociológicas. Esta perspetiva vai de encontro ao que Klofschooten & Verheijen (2015) referem, que as diferenças físicas escondem o talento dos jovens jogadores e que dessa forma muitos Scouts escolhem jogadores com base no que fazem com sucesso, mas não com o que eles tentam fazer, mesmo que falhem.

Considerando a literatura e os resultados dos estudos apresentados anteriormente Bergkamp et al. (2021) e Larkin & O'Connor (2017), verificou-se que os Scouts consideram as habilidades técnicas como as mais relevantes. Segundo Castelo (1996) a habilidade técnica/ ação técnica individual é um meio para atingir uma capacidade, por isso a mesma deve ser dimensionada e equacionada com a constante mutação das situações (movimentação dos companheiros e adversários) de jogo – intenção tática. O mesmo autor divide as ações individuais em ofensivas (com bola) e defensivas (sem bola). As ações ofensivas podem ser subdivididas em ações técnico-táticas que tem por objetivo a conservação/ progressão da bola, podendo incluir as seguintes ações: receção, proteção e condução da bola, drible/finta. Outra subdivisão segundo o autor, trata-se das ações técnico-táticas que têm por objetivo a comunicação/ finalização sendo as mesmas, o passe e o remate. Já as ações individuais defensivas que visam fundamentalmente a recuperação da posse da bola/ interromper momentaneamente o processo ofensivo do adversário, são as seguintes: desarme, interceção e carga.

No entanto o foco não se deve centrar no gesto de forma isolada, a verdadeira dimensão da técnica repousa, na sua utilidade para servir a inteligência e a capacidade de decisão tática dos jogadores e das equipas. Um bom executante é, antes de mais, um indivíduo capaz de eleger as técnicas mais adequadas, para responder às sucessivas configurações do jogo e para as condicionar em favor da sua equipa (Garganta et al., 2013).

Tendo em conta que o estudo se centra em ações da posição de defesa lateral no futebol formação, podemos considerar o que está escrito na literatura acerca da posição de defesa lateral e médio ala. Verificou-se no livro de Castelo (1996) que na posição de defesa lateral, as percentagens de intervenção sobre a bola durante o processo ofensivo ocorrem sobretudo nos corredores (defesas laterais – 78%). Para o autor, a atitude e o comportamento técnico-tático dos defesas laterais, visa predominantemente apoiar o ataque em deslocamentos ofensivos, procurando criar situações de superioridade numérica ou explorar espaços “livres” nas costas dos defesas adversários.

2.3 Objetivo do Estudo

O principal objetivo do estudo foi criar um Sistema de Observação, para identificação de talento de uma posição específica - Lateral no Futebol Formação (SOITLFF) através da metodologia observacional. Este estudo pretende que o sistema possa ajudar os Treinadores e Prospetores a dar resposta aos problemas da identificação de talento e avaliação de rendimento. Para os Treinadores o SOITLFF poderá auxiliar no entendimento das ações predominantes num defesa lateral, bem como as reais necessidades do jogador na posição. Já na perspetiva relacionada com o recrutamento de jogadores, o objetivo passa por ter um instrumento que contribua para diferenciar os defesas laterais naquilo que são as suas diferentes competências, não só a nível técnico, mas também a nível preceptivo-cognitivo, onde foi verificada a capacidade de o jogador executar perante oposição. Outro objetivo passa por comparar as competências do jogador dos pontos de vista ofensivo e defensivo, bem como entender a sua capacidade para jogar em zonas ofensivas e defensivas.

2.4 Metodologia

O estudo focou-se na criação de um sistema de observação para analisar as ações dos atletas, como tal podemos recorrer à Metodologia Observacional, a mesma possui a vantagem de permitir incluir o aspeto temporal do jogo, tornado assim possível analisar continuamente o fluxo de condutas (equipa, ação de jogo, jogador, entre outros), dentro

da sessão de observação definida (Barreira & Garganta, 2007). Para elaboração de um instrumento de observação, Anguera & Hernández Mendo (2013) referem que o mesmo deve incluir um sistema de categorias exaustivo e mutuamente exclusivo tendo em conta que a completude refere-se ao facto de qualquer comportamento no campo considerado como objeto de estudo, pode ser atribuído a uma das categorias. Já exclusividade mútua para os autores significa a não sobreposição das categorias que compõem um sistema, de modo a que cada comportamento seja atribuído apenas a uma categoria.

Verifica-se na literatura, alguns estudos que incluem Sistemas de Observação. Barreira, Garganta & Prudente (2012) no seu estudo procuram descrever as fases percorridas na elaboração e validação de um sistema de observação da fase ofensiva em Futebol: *SoccerEye*. A validação desse processo passou por três etapas: 1) Elaboração do questionário; 2) Pré-Peritagem; 3) Peritagem, sendo que o modelo de organização e as categorias integrantes no sistema de observação foram validadas por peritos. Para além disso foi verificada a fiabilidade inter-observadores, na perspetiva de validar o *SoccerEye* como uma ferramenta ajustada para observação e análise da dinâmica tática ofensiva de jogadores e de equipas de Futebol. Já o estudo de Barreira & Garganta (2007) procurou desenvolver um instrumento que permitisse modelar os padrões de conduta no momento da transição defesa/ataque. Para isso foi delineado o protocolo de observação, bem como realizar a prova de fiabilidade Kappa de Cohen (Concordância intra-observador). Nesse sentido, foram codificadas 240 sequências de transição defesa/ataque em quatro equipas de rendimento no sentido de verificar se existiam relações de associação significativas entre as categorias do instrumento de observação. Conclui-se neste estudo, que o mesmo permitiu avançar conhecimento às metodologias de *Scouting* ao clarificar que os dados quantitativos exprimem uma tendência de atuação, invés das observações meramente qualitativas, onde segundo o autor a subjetividade é enorme.

2.4.1 Caracterização da Amostra

Fizeram parte da amostra 6 atletas da posição de defesa lateral. Dois destes atletas, pertencem a uma equipa de futebol de formação de um contexto de elite. Os outros 4 jogadores pertencem a equipas adversárias, também elas inseridas num contexto de elite. O estudo decorreu durante a época desportiva 2022/2023.

2.4.2 Instrumentos

O instrumento usado na elaboração do estudo será o Vídeo *Observer* para realizar o processo de codificação. Para o tratamento dos dados foram utilizados o *Microsoft Excel* e o *IBM SPSS Statistics*.

No que diz respeito ao instrumento de avaliação, o SOITLFF, serviu para avaliar os atletas da posição de defesa lateral. O sistema engloba 6 ações ofensivas, sendo estas: recepção, condução de bola, passe, remate, drible/finta e cruzamento. Tendo em conta que esta posição requer competências ao nível defensivo, foram consideradas também 5 ações defensivas. As mesmas foram divididas em 2 momentos, perda da bola onde é observado o comportamento do atleta em Transição Defensiva Ativa ou Reativa, e quando o atleta está sem bola, sendo considerado as ações de desarme, carga e intercepção. Para o processo de avaliação das ações ofensivas foram tidos em conta os seguintes aspetos: Execução; Capacidade de jogar perante oposição; Capacidade ofensiva. Na execução, foi verificado se o atleta no momento da realização da ação teve insucesso, sucesso ou critério e sucesso, sendo as ações com o critério e sucesso as mais valorizadas. No que diz respeito à capacidade de jogar perante oposição, foi verificado se a qualidade de execução do atleta variava quando estava condicionada pelos seus adversários. Os momentos em que atletas executam com oposição pressupõe uma maior dificuldade na ação, nesse sentido foi atribuída uma maior valorização às ações que tivessem oposição. Já em relação à capacidade ofensiva, o objetivo passou por quantificar as ações realizadas quer no meio-campo ofensivo, quer no meio-campo defensivo no sentido de entender a capacidade de jogo do atleta ofensivamente, uma nuance cada vez mais pertinente no futebol moderno na posição de defesa lateral. Já no processo de avaliação das ações defensivas, quando ocorria perda de bola era verificado o tipo de reação à perda. Em momentos de Transição Defensiva Reativa, tendo em conta que ação se verifica longe do centro de jogo, foi verificado apenas se a mesma foi executada de forma rápida ou lenta. Já em Transição Defensiva e Ativa, foi verificado se o atleta teve sucesso ou insucesso na recuperação da bola. Em ações sem bola apenas foram verificados três parâmetros, insucesso na ação, sucesso sem recuperação de bola e sucesso com recuperação de bola. Nas tabelas abaixo verifica-se as categorias correspondentes ao SOITLFF, bem como as pontuações atribuídas às mesmas.

Ações Ofensivas			
Ação	Categorias	Descrição	Pontuação
Receção	RecAncZD	Receção com insucesso na ação não condicionada em zona defensiva	0
	RecIAcZD	Receção com insucesso na ação condicionada em zona defensiva	0
	RecSAncZD	Receção com sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	1
	RecSAcZD	Receção com sucesso na ação condicionada em zona defensiva	2
	RecCSAncZD	Receção com critério e sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	3
	RecCSAcZD	Receção com critério e sucesso na ação condicionada em zona defensiva	4
	RecAncZO	Receção com insucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	0
	RecIAcZO	Receção com insucesso na ação condicionada em zona ofensiva	0
	RecSAncZO	Receção com sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	1
	RecSAcZO	Receção com sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	2
	RecCSAncZO	Receção com critério e sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	3
	RecCSAcZO	Receção com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4
Condução de Bola	CbIAncZD	Condução de Bola com insucesso na ação não condicionada em zona defensiva	0
	CbIAcZD	Condução de Bola com insucesso na ação condicionada em zona defensiva	0
	CbSAncZD	Condução de Bola com sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	1
	CbSAcZD	Condução de Bola com sucesso na ação condicionada em zona defensiva	2
	CbCSAncZD	Condução de Bola com critério e sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	3
	CbCSAcZD	Condução de Bola com critério e sucesso na ação condicionada em zona defensiva	4
	CbIAncZO	Condução de Bola com insucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	0
	CbIAcZO	Condução de Bola com insucesso na ação condicionada em zona ofensiva	0
	CbSAncZO	Condução de Bola com sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	1
	CbSAcZO	Condução de Bola com sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	2
	CbCSAncZO	Condução de Bola com critério e sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	3
	CbCSAcZO	Condução de Bola com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4
Passe	PIAncZD	Passe com insucesso na ação não condicionada em zona defensiva	0
	PIAcZD	Passe com insucesso na ação condicionada em zona defensiva	0
	PSAncZD	Passe com sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	1
	PSAcZD	Passe com sucesso na ação condicionada em zona defensiva	2
	PCSAncZD	Passe com critério e sucesso na ação não condicionada em zona defensiva	3
	PCSAcZD	Passe com critério e sucesso na ação condicionada em zona defensiva	4
	PIAncZO	Passe com insucesso na ação na ação não condicionada em zona ofensiva	0
	PIAcZO	Passe com insucesso na ação na ação condicionada em zona ofensiva	0
	PSAncZO	Passe com sucesso na ação na ação não condicionada em zona ofensiva	1
	PSAcZO	Passe com sucesso na ação na ação condicionada em zona ofensiva	2
	PCSAncZO	Passe com critério e sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	3
	PCSAcZO	Passe com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4
Cruzamento	CzIAncZD	Cruzamento com insucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	0
	CzIAcZD	Cruzamento com insucesso na ação condicionada em zona ofensiva	0
	CzSAncZD	Cruzamento com sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	1
	CzSAcZD	Cruzamento com sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	2
	CzCSAncZD	Cruzamento com critério e sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	3
	CzCSAcZD	Cruzamento com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4
Drible/ Finta	DfIAncZD	Drible/ Finta com insucesso na ação condicionada em zona defensiva	0
	DfSAcZD	Drible/ Finta com sucesso na ação condicionada em zona defensiva	2
	DfCSAcZD	Drible/ Finta com critério e sucesso na ação condicionada em zona defensiva	4
	DfIAncZO	Drible/ Finta com insucesso na ação condicionada em zona ofensiva	0
	DfSAcZO	Drible/ Finta com sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	2
	DfCSAcZO	Drible/ Finta com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4
Remate	ReIAncZO	Remate com insucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	0
	ReIAcZO	Remate com insucesso na ação condicionada em zona ofensiva	0
	ReSAncZO	Remate com sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	1
	ReSAcZO	Remate com sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	2
	ReCSAncZO	Remate com critério e sucesso na ação não condicionada em zona ofensiva	3
	ReCSAcZO	Remate com critério e sucesso na ação condicionada em zona ofensiva	4

TABELA 9 - SISTEMA DE PONTUAÇÃO DE AÇÕES OFENSIVAS

Ações Defensivas			
Ação	Categorias	Descrição	Pontuação
Quando perde a bola – Transição			
Transição Defensiva Ativa	TdARli	Transição Defensiva ativa com reação lenta e insucesso na recuperação da bola	0
	TdARIs	Transição Defensiva ativa com reação lenta e sucesso na recuperação da bola	1
	TdARri	Transição Defensiva ativa com reação rápida e insucesso na recuperação da bola	1
	TdARrs	Transição Defensiva ativa com reação rápida e sucesso na recuperação da bola	3
Transição Defensiva Reativa	TdRI	Transição Defensiva reativa com reação lenta	0
	TdRr	Transição Defensiva reativa com reação rápida	2
Quando está sem bola – Organização			
Desarme	Dci	Desarme com insucesso	0
	Dsrb	Desarme sem recuperação de bola	1
	Dcrb	Desarme com recuperação de bola	2
Interceção	Ici	Interceção com insucesso	0
	Isrb	Interceção sem recuperação de bola	1
	Icrb	Interceção com recuperação de bola	2
Carga	Cci	Carga com insucesso	0
	Csrb	Carga sem recuperação de bola	1
	Ccrb	Carga com recuperação de bola	2

TABELA 10 - SISTEMA DE PONTUAÇÃO DE AÇÕES DEFENSIVAS

Para a utilização do SOITLFF foi necessário ter em conta os critérios de êxito para as ações ofensivas e defensivas. Os mesmos foram definidos com base em Castelo (1996) e Cecconi (2015).

Ações Ofensivas	CrITÉrios de Êxito
Recepção	- A superfície corporal de recepção e controlo da bola deve deslocar-se em direção à trajetória da bola, fazendo como haja uma intercepção da sua trajetória, sendo muito importante impor confiança no momento do controlo da bola; - O controlo e domínio da bola deve ser orientado por forma a estabelecer uma ligação mais sequencial com outras ações técnico-táticas.
Condução de Bola	- Quando existe espaço livre deverá o menor número de contactos possíveis com a bola devendo esta ação ser realizada à velocidade máxima; - A condução deve ser executada com o pé condutor do lado ao oposto a que adversário se encontra; - Levantar a cabeça no sentido de perceber as opções para tomar a decisão mais válida possível.
Passe	- Do ponto vista tático, é importante que portador da bola analise a posição dos companheiros de equipa, a posição dos adversários; a zona do terreno; conhecimento dos recursos que o jogador tem para realizar o passe; - Passe tenso com eficácia no sentido de não criar problemas ao companheiro (recetor) sendo para isso pertinente analisar a precisão do mesmo.
Cruzamento	- Colocar a bola o mais longe possível do adversário direto; - Portador da bola deve interpor o seu corpo entre a bola e o adversário, no qual os seus membros inferiores, um suporta o peso, enquanto o outro contacta a bola com pequenos toques mantendo-o assim longe dos adversários.
Drible/ Finta	- Rematar logo que a oportunidade surja, sendo necessário o jogador encontrar um bom posicionamento em relação à baliza adversária; não ter receio de usar o pé não dominante. - Imprimir potência no momento do remate, avaliando sempre a distância até à baliza; - Manter a cabeça baixa e fixa no momento do contacto com a bola.
Remate	- Aproximação do portador da bola ao defesa deve ser o mais direta possível, realizando a mesma com máxima velocidade; - Controlo da bola com qualidade de forma a que o adversário não consiga desarmar. Nesse sentido é importante que o portador da bola tenha a capacidade de enganar e desequilibrar o adversário; mudar de direção e velocidade.

TABELA 11 - CRITÉRIOS DE ÊXITO PARA OBSERVAÇÃO DAS AÇÕES OFENSIVAS

Ações Defensivas	Critérios de Êxito
Transição Defensiva Ativa	- Assim que a equipa perde a bola, os jogadores próximos em especial quem estava com a bola, tem de reagir o rápido possível, exercendo assim uma forte pressão sobre o adversário, no sentido de recuperar a bola.
Transição Defensiva Reativa	- No momento de perda de bola, o jogador prioriza o retorno ao seu respetivo setor, sendo a principal preocupação a recomposição da estrutura defensiva.
Desarme	- Deslocação rápida até ao atacante na procura do momento certo para intervir, utilizando o contacto corporal e interpondo um dos membros inferiores para desarmar; - Manter sempre o contacto visual com a bola, percebendo o momento em que adversário perde o contacto com a mesma.
Interceção	- Conseguir a recuperação de bola, utilizando as superfícies corporais que são permitidas pelas leis de jogo.
Carga	- Entender a ação do adversário no sentido de conseguir recuperar a posse de bola.

TABELA 12 - CRITÉRIOS DE ÊXITO DAS AÇÕES DEFENSIVAS

Observation System			
Passe			
PIAncZD	PIAcZD	PSAncZD	PSAcZD
PCSAncZD	PCSAcZD	PIAncZO	PIAcZO
PSAncZO	PSAcZO	PCSAncZO	PCSAcZO
Remate			
RelAncZO	RelAcZO	ReSAncZO	ReSAcZO
ReCSAncZO	ReCSAcZO		
Drible/ Finta			
DfIAcZD	DfSAcZD	DfCSAcZD	DfIAcZO
DfSAcZO	DfCSAcZO		

FIGURA 20 - DASHBOARD DO SISTEMA DE OBSERVAÇÃO

2.4.3 Tarefas, Procedimentos e Protocolos

Para este estudo, tal como no estudo de Barreira & Garganta (2007), foi verificada a fiabilidade do sistema de observação, através da prova de fiabilidade Kappa de Cohen (Concordância intra-observador). Nesse sentido houve uma observação em dois momentos distintos com um intervalo de 15 dias. Após as duas observações os dados foram registados no *Microsoft Excel* e posteriormente exportados para IBM SPSS *Statistics* onde foi feita a aplicação da prova de fiabilidade Kappa de Cohen. O valor de concordância obtido foi de 0,705 o que segundo Viera & Garrett (2005), valores compreendidos entre 0,61-0,81 são substancialmente acordados.

Para a amostra, foram selecionados 2 jogadores pertencentes a uma equipa de elite e 4 jogadores que defrontaram a equipa de elite no decorrer do Campeonato Nacional de Juvenis A. Para garantir uma maior qualidade na seleção de jogadores das equipas adversárias, a mesma foi feita apenas em jogadores que defrontaram a equipa de elite durante a Fase de Apuramento do Campeão Nacional de Juvenis A.

Cada jogador foi avaliado em 2 jogos, tendo essa avaliação sido realizada através de uma observação indireta e *a posteriori* ao jogo. Tendo em conta que o volume, de cada atleta, poderia alterar consoante as substituições, foi definido avaliar apenas 45 minutos por cada jogo. Desta forma foi garantida o mesmo tempo de observação em todos os atletas. Outro procedimento tido em conta foi o processo de filmagem do jogo, onde para esse efeito, foi usada uma câmara suportada por um tripé, além disso houve uma especial atenção em ter o espaço adequado para filmar. Em relação à seleção dos atletas das equipas adversárias, foi apenas selecionado 1 atleta por cada equipa, ou seja, foram selecionados 4 atletas de diferentes equipas, onde o critério de escolha das equipas foi a classificação no campeonato, considerando assim as quatro equipas que mais se aproximam em termos de pontuação à equipa de elite. Os 2 jogos tidos em conta na observação dos atletas pertencentes à equipa de elite, foram contra uma destas 4 equipas mencionadas anteriormente. Num dos jogos a equipa de elite jogou como equipa visitada e no outro como equipa visitante. No que diz respeito aos 2 jogos dos 4 atletas das equipas adversárias, ambas as observações foram quando defrontaram a equipa de elite. O processo de recolha de dados foi realizado no *Software Video Observer*, onde todas as ações realizadas foram codificadas. Em relação ao tratamento dos dados, o mesmo foi feito no *Microsoft Excel*.

Após a codificação das ações seguiu-se o tratamento de dados no *Microsoft Excel*, onde foi gerada uma folha por jogador que continha todas as ações com as respectivas categorias mencionadas anteriormente. Em cada categoria estava exposto o número de vezes que essa ação aconteceu multiplicada pelo valor que cada categoria representava, essa multiplicação gerava o valor que cada atleta tinha por ação realizada. Tendo em conta que a pontuação variava consoante as ações realizadas, a mesma não espelhava a qualidade de execução do atleta, pois um atleta que realizasse um maior número de ações teria vantagem na pontuação final. Nesse sentido, foi feita a divisão da pontuação obtida em cada categoria pelo número de vezes que o atleta executou a mesma.

PASSE			
Categorias	NRA	Pontuação	Pontuação/ NRA
PIAncZD	3	0	2,66
PIAcZD	0	0	
PSAncZD	0	0	
PSAcZD	0	0	
PCSAncZD	1	3	
PCSAcZD	1	4	
PIAncZO	1	0	
PIAcZO	0	0	
PSAncZO	0	0	
PSAcZO	0	0	
PCSAncZO	7	21	
PCSAcZO	5	20	

TABELA 14 - EXEMPLO DO REGISTO - AÇÃO OFENSIVA

INTERCEÇÃO			
Categorias	NRA	Valor	Pontuação/ NRA
Ici	4	0	0,71
Isrb	1	2	
Icrb	2	4	

TABELA 13 - EXEMPLO DO REGISTO - AÇÃO DEFENSIVA

Como podemos observar nos exemplos acima, a primeira coluna diz respeito aos códigos respetivos de cada ação, a segunda ao número de vezes que aconteceu cada ação (NRA), a terceira refere-se ao valor respetivo da categoria multiplicado pelo número de vezes que cada ação aconteceu, já a quarta representa a soma da terceira coluna a dividir pelo somatório dos valores da segunda coluna, o que atribuiu efetivamente a pontuação que cada jogador obteve em determinada ação.

A pontuação geral de cada jogador foi feita através da soma do valor obtido na Pontuação/ NRA em todas as ações defensivas e ofensivas. Como foi mencionado na descrição deste instrumento, a pontuação nas ações ofensivas podia variar entre 0 e 4, já nas ações defensivas entre 0 e 2. Assim sendo, havendo 6 ações ofensivas e 5 ações defensivas, o máximo de pontuação que um atleta poderia atingir seria 34 pontos, onde 24 pontos eram respetivos a ações ofensivas e 10 pontos a ações defensivas. De referir que, para simplificar a pontuação final e ter um melhor termo de comparação de dados foram utilizadas frequências relativas.

2.5 Análise e Discussão dos Resultados

2.5.1 Análise dos diferentes atletas

2.5.1.1 Análise - Lateral 1 Equipa de Elite

LATERAL 1 - EQUIPA DE ELITE											
	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
Métricas	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Receção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	0	0	6	12	47	55	5	6	4	8	4
NRA	1	0	2	3	19	18	13	6	2	7	4
Pontuação / NRA	0	-	3	4	2,47	3,05	0,38	1	2	1,14	1
% da Pontuação	0%	-	75%	100%	61,84%	76,38%	19,23%	50%	100%	57,14%	50%

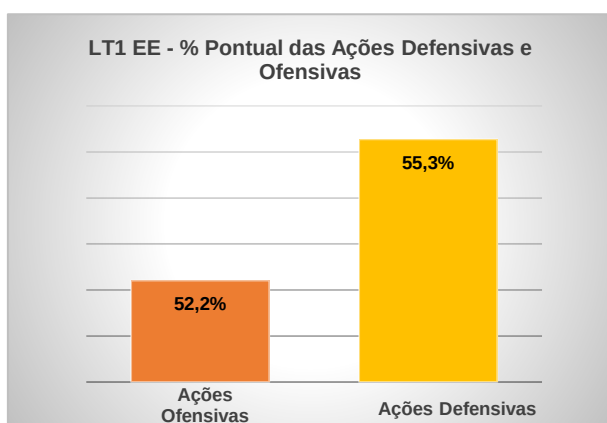


FIGURA 21 - LT1 EE PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

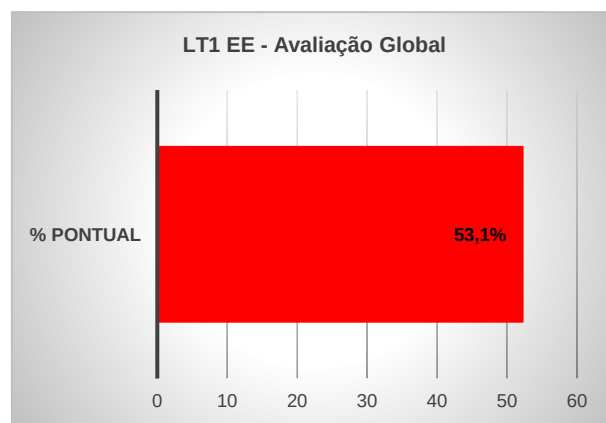


FIGURA 22 - LT1 EE AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas no total 75 ações (NRA). 43 ofensivas e 32 defensivas. - Não se verificaram ações de Drible/ Finta. O atleta obteve pontuação máxima nas ações de: Condução de Bola e Carga; O desarme e o remate foram ações com nível de competência mais baixo. Contudo é de destacar que que volume de oportunidades nas ações de remate foi bastante baixo. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 18,05671 pontos em 34 possíveis. 12,52 dos pontos são relativos às ações ofensivas. Os restantes 5,52 representam os pontos das ações defensivas. - O atleta apresenta um maior rendimento do ponto de vista defensivo (55,3%) do que ofensivo (52,2%). - A <u>avaliação global</u> do atleta foi de 53,1%.	✓ <i>Atleta do ponto de vista técnico demonstrou competências ao nível das ações de suporte do jogo: condução de bola; passe e receção.</i> ✓ <i>No último terço demonstrou preponderância em situações de cruzamento.</i> ✓ <i>Defensivamente demonstra capacidade de ganhar duelos.</i> ✓ <i>Falta de iniciativa em ações de desequilíbrio, evitando procurar situações de 1x1.</i> ✓ <i>A falta de sucesso em situações de desarme do atleta advém a alguma falta de discernimento no momento da contenção.</i>

2.5.1.2 Análise – Lateral 2 Equipa de Elite

LATERAL 2 - EQUIPA DE ELITE											
Métricas	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Receção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	4	2	3	20	48	44	10	5	0	4	2
NRA	1	3	4	6	18	14	10	7	0	3	2
Pontuação / NRA	4	0,66	0,75	3,33	2,66	3,14	1	0,71	-	1,33	1
% da Pontuação	100%	16,66%	18,75%	83,33%	66,66%	78,57%	50%	35,71%	-	66,66%	50%

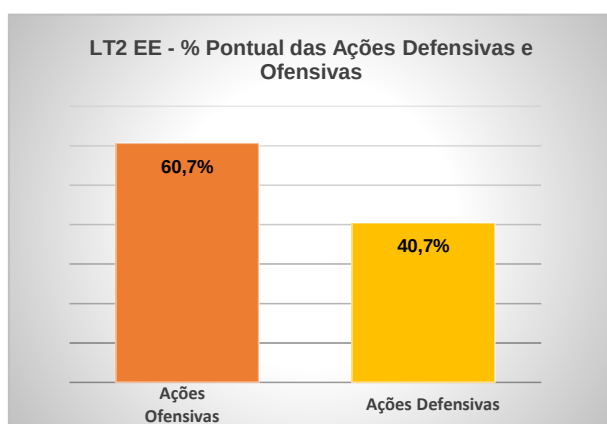


FIGURA 24 - LT2 EE PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

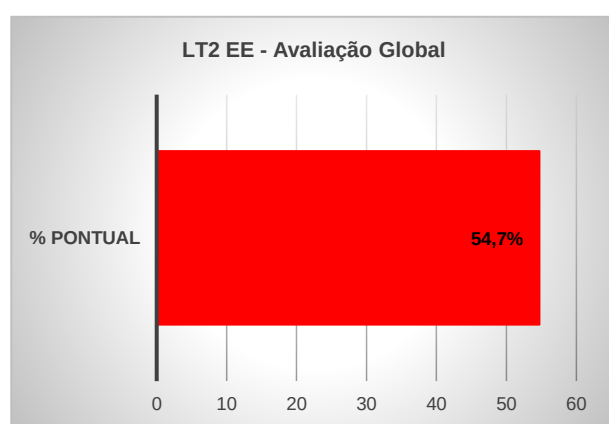


FIGURA 23 - LT2 EE AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas no total 68 ações (NRA). 46 ofensivas e 22 defensivas. - O atleta não recorreu à ação da carga nos duelos. Ainda no enquadramento das ações, o mesmo obteve a pontuação máxima na execução do remate. De notar que o atleta obteve em 3 ações com pontuações abaixo dos 50%: Drible/ Finta; Cruzamento e Interceção, no entanto é importante frisar que o mesmo teve uma consistência interessante nas restantes ações. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 18,60 em 34 possíveis. 14,55 representam as ações ofensivas e os restantes 4,04 as defensivas. - Como observamos no gráfico o atleta tem um maior rendimento nas ações ofensivas (60,7%) do que nas ações defensivas (40,7%). - A <u>avaliação global</u> do atleta foi de 54,7%.	✓ <i>O atleta demonstrou um reportório técnico interessante. Com uma boa capacidade de execução das ações técnico táticas ofensivas, nomeadamente ações de suporte e finalização.</i> ✓ <i>De valorizar que embora não tenha obtido sucesso em ações de desequilíbrio, procurou recorrer às mesmas.</i> ✓ <i>Face às características ofensivas, o enquadramento num sistema tático GR+3+4+3 poderia potenciar ainda mais as mesmas.</i> ✓ <i>Em situações de cruzamento embora tenha capacidade execução, o atleta nem sempre teve a melhor definição.</i> ✓ <i>Defensivamente não recorreu à carga nos duelos, além disso não teve preponderância nas ações de interceção da bola.</i>

2.5.1.3 Análise – Lateral 1 Equipa Adversária

LATERAL 1 - EQUIPA ADVERSÁRIA											
Métricas	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Receção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	0	8	0	11	45	56	2	13	0	6	1
NRA	0	4	1	3	20	20	8	11	0	4	2
Pontuação / NRA	-	2	0	3,66	2,25	2,80	0,25	1,18	-	1,50	0,50
% da Pontuação	-	50%	0%	91,66%	56,25%	70%	12,5%	59,09%	-	75%	25%

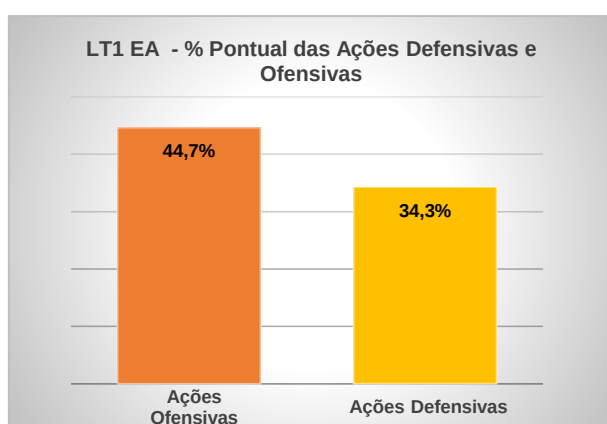


FIGURA 26 - LT1 EA PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

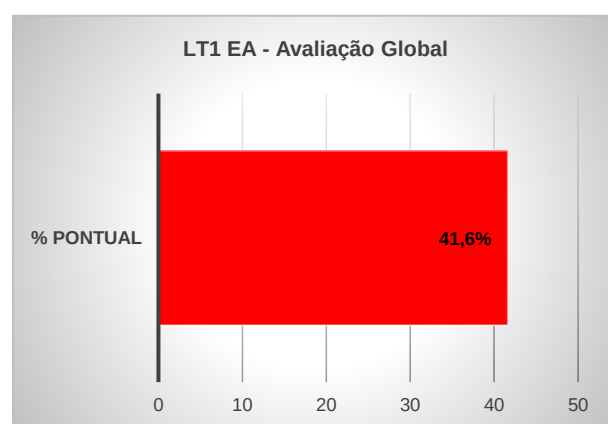


FIGURA 25 - LT1 EA AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas 73 ações (NRA). 48 ações ofensivas e 25 defensivas. - O atleta não recorreu a duas ações: Remate e Carga. De referir também que verificaram se 3 ações com pontuação abaixo dos 50%: Cruzamento; Desarme; Transição Defensiva Ativa. A ação que atleta teve mais impacto de forma positiva tratou-se da ação do remate com uma pontuação de 91,6%. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 14,14 pontos em 34 possíveis. De referir que 10,71 pontos dizem respeito a ações ofensivas, enquanto que 3,43 a ações defensivas. - O atleta quer na execução das ações ofensivas (44,7%), quer nas ações defensivas (34,3%) apresentou uma pontuação inferior a 50%. - A <u>avaliação global</u> do atleta foi de 41,6%.	✓ <i>Atleta apresenta bastante capacidade de progredir com bola.</i> ✓ <i>Em último terço recorrer ao Drible/Finta para criar situações de desequilíbrio.</i> ✓ <i>Embora mais de metade das ações passe tenham sido bem executadas, o valor pontual é apenas (56,25%). Este valor pode justifica-se por alguma incapacidade no momento de definição do passe.</i> ✓ <i>Demonstrou pouca contundência em situações 1x1 defensivo, daí o pouco sucesso na ação do desarme.</i>

2.5.1.4 Análise – Lateral 2 Equipa Adversária

LATERAL 2 - EQUIPA ADVERSÁRIA											
Métricas	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Receção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	3	6	6	8	37	25	4	9	0	6	1
NRA	1	2	6	4	17	12	11	6	2	4	1
Pontuação / NRA	3	3	1	2	2,17	2,08	0,36	1,50	0	1,50	1
% da Pontuação	75%	75%	25%	50%	54,41%	52,08%	18,18%	75%	0%	75%	50%

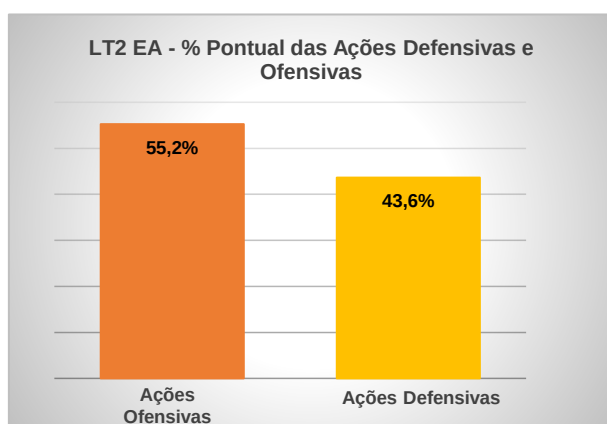


FIGURA 28 – LT2 EA PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

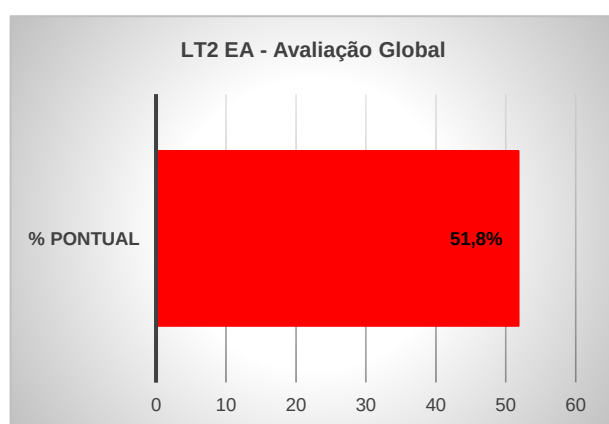


FIGURA 27 - LT2 EA AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas no total 66 ações (NRA). 42 ações ofensivas e 24 defensivas. - O atleta recorreu a todas as ações, sendo que em 3 apresentou pontuações abaixo dos 50%: Cruzamento; Desarme e Carga. De notar que não obteve pontuações muito altas, mas apresentou uma grande consistência em diferentes ações. Destaco o valor obtido nas ações de Drible/ Finta (75%), valores esses pouco comuns quando comparamos com os outros laterais analisados. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 17,62, sendo que 13,25 representam as ações ofensivas e os restantes 4,36 às ações defensivas. - O atleta apresenta uma diferença significativa entre as ações ofensivas (55,2%) e as ações defensivas (43,6%). - A <u>avaliação global</u> do atleta foi de 51,8%.	✓ <i>No que diz respeito às ações de finalização e desequilíbrios o atleta apresenta valores muito interessantes (75%) em ambas as ações.</i> ✓ <i>Embora o volume de ações não seja significativo, é notório a qualidade do atleta em situações de 1x1.</i> ✓ <i>Embora as ações de condução de bola; passe e receção tenham sido acima dos 50%, verifica-se que o atleta apresenta significativamente valores mais baixos nestas ações, quando comparamos às ações de finalização e desequilíbrio.</i> ✓ <i>Isto pode ser um indicador que este atleta pode se sentir mais confortável no último terço do terreno, podendo a posição de extremo ser a mais adequada para o mesmo.</i>

2.5.1.5 Análise – Lateral 3 Equipa Adversária

LATERAL 3 – EQUIPA ADVERSÁRIA											
Métricas	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Receção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	11	0	1	8	59	23	5	7	2	4	2
NRA	4	0	1	2	21	10	8	5	3	2	1
Pontuação / NRA	2,75	-	1	4	2,80	2,30	0,62	1,40	0,66	2	2
% da Pontuação	68,75%	-	25%	100%	70,23%	57,50%	31,25%	70%	33,33%	100%	100%

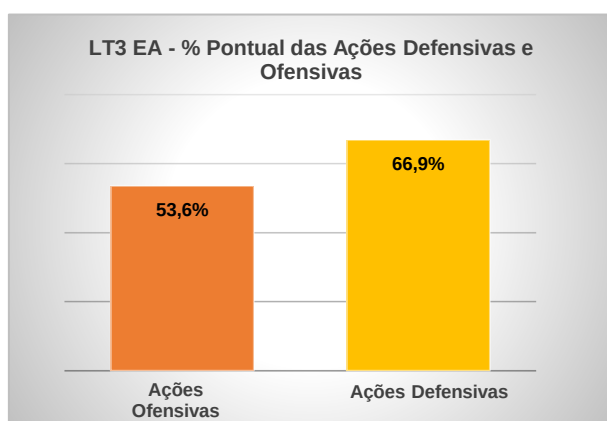


FIGURA 30 - LT3 EA PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

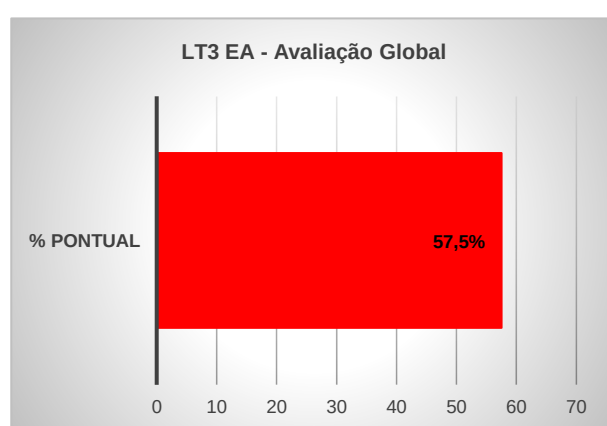


FIGURA 29 - LT3 EA AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas 57 ações (NRA). 38 ofensivas e 19 defensivas. - Atleta com menor volume de ações. - Não recorreu à ação de Drible/ Finta. E obteve em 3 ações pontuação abaixo dos 50%: Cruzamento; Desarme e Carga. Além disso, verifica-se que atleta obteve a pontuação máxima também em 3 ações: Condução de bola; Transição Defensiva, Reativa e Ativa. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 19,55 em 34 possíveis, sendo que 12,85 representam as ações ofensivas e 6,69 às ações defensivas. - O atleta ao contrário dos outros laterais, apresenta mais rendimento nas ações defensivas (66,9%) do que nas ações ofensivas (53,6%). - A avaliação global do atleta foi de 57,5%.	✓ <i>Atleta demonstrou ter chegada à área, com capacidade de finalizar. Característica pouco observada nos outros laterais.</i> ✓ <i>Apresenta qualidade na condução de bola, sendo bastante eficaz nessa ação.</i> ✓ <i>Destaco capacidade de reação à perda de bola tanto em ações perto do centro de jogo como longe do centro de jogo.</i> ✓ <i>Defensivamente, não teve sucesso nas ações de 1x1 defensivo. Sobretudo quando recorreu ao desarme e à carga.</i>

2.5.1.6 Análise – Lateral 4 Equipa Adversária

LATERAL 4 – EQUIPA ADVERSÁRIA											
Métricas	Ações Ofensivas						Ações Defensivas				
	Remate	Drible/Finta	Cruzamento	Condução de Bola	Passe	Recepção	Desarme	Interceção	Carga	Transição Defensiva Reativa	Transição Defensiva Ativa
Pontuação	0	4	0	6	63	39	3	15	2	2	1
NRA	0	2	1	2	23	13	7	12	3	2	1
Pontuação / NRA	-	2	0	3	2,73	3	0,42	1,25	0,66	1	1
% da Pontuação	-	50%	0%	75%	68,47%	75%	21,42%	62,50%	33,33%	50%	50%

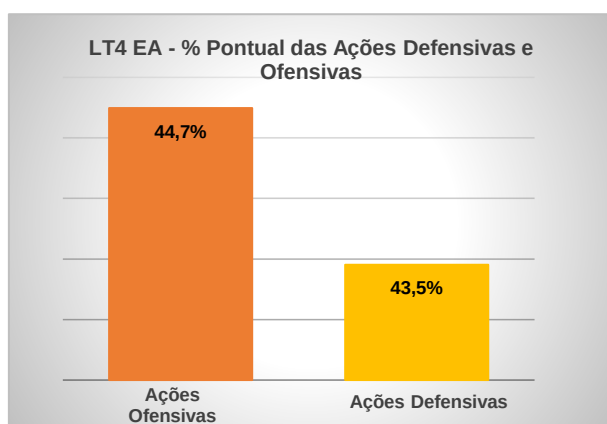


FIGURA 32 - LT4 EA PONTUAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS

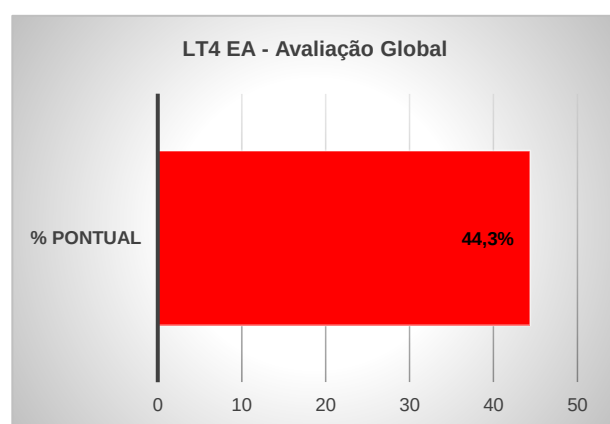


FIGURA 31 - LT4 EA AVALIAÇÃO GLOBAL

PONTOS CHAVE – DADOS OBTIDOS	RELATÓRIO QUALITATIVO
- Foram analisadas 66 ações (NRA). 41 ações ofensivas e 25 ações defensivas. - O atleta não recorreu à ação do remate. De frisar que o atleta teve 3 ações abaixo dos 50%: Cruzamento; Desarme e Carga. Não obteve a pontuação máxima em nenhuma das ações, sendo que a Recepção e a Condução de Bola foram onde obteve as melhores pontuações (75%) em ambas. - O somatório da Pontuação / NRA foi de 15,08. Sendo que 10,73 representam as ações ofensivas e 4,34 ações defensivas. - O rendimento quer em ações ofensivas, quer em ações defensivas foram idênticos, sendo que 44,7% dizem respeito às ações ofensivas e 43,5% às defensivas. - A <u>avaliação global</u> do atleta foi de 44,3%.	✓ <i>Atleta apresentou uma consistência interessante nas ações de suporte ao jogo, nomeadamente na condução de bola; passe e recepção. O que demonstra indicadores interessantes do ponto vista técnico.</i> ✓ <i>Muito participativo do ponto de vista defensivo, com volume interessante nas ações de interceção.</i> ✓ <i>No último terço não demonstrou muita preponderância.</i> ✓ <i>Falta de contundência em situações de 1x1 defensivo, tendo tido pouco sucesso em situações de desarme.</i>

2.5.2 Comparação dos resultados

Neste ponto, verificamos a comparação da pontuação obtida pelos atletas avaliados. Foram designadas siglas para os diferentes jogadores: Lateral 1 Equipa de Elite (LT1 EE); Lateral 2 Equipa de Elite (LT2 EE); Lateral 1 Equipa Adversária (LT1 EA); Lateral 2 Equipa Adversária (LT2 EA); Lateral 3 Equipa Adversária (LT3 EA); Lateral 4 Equipa Adversária (LT4 EA).

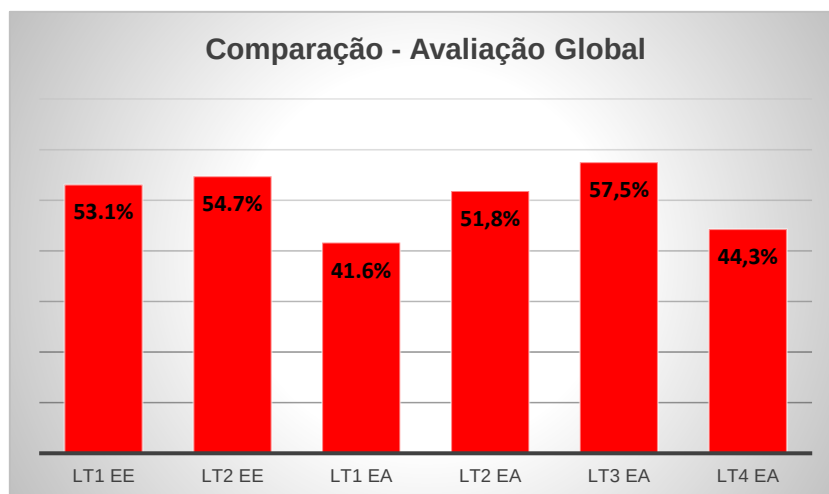


FIGURA 33 - COMPARAÇÃO DAS PONTUAÇÕES

Na figura, verificamos que a melhor pontuação pertenceu ao LT3 EA com 57,5%, enquanto que a pior pertenceu ao LT1 EA com 41,6%, havendo, portanto, uma diferença do primeiro para o último lugar de 15,9%. Já os atletas pertencentes à equipa de elite LT1 EE e LT2 EE ficaram respetivamente em 3º e 2º lugar com 53,1% e 54,7%.

Equipas		N	Média	Desvio Padrão
Pontuação Global	Equipa Elite	2	53,90	0,80
	Equipa Adversária	4	48,80	3,61
Pontuação Ofensiva	Equipa Elite	2	56,45	4,25
	Equipa Adversária	4	49,55	2,81
Pontuação Defensiva	Equipa Elite	2	48,00	7,30
	Equipa Adversária	4	47,07	6,95

TABELA 15 - ANÁLISE DESCRITIVA DOS DIFERENTES GRUPOS

Na tabela acima verificamos que as médias do grupo dos atletas da equipa de elite foi sempre superior ao grupo dos atletas adversários. Tendo em conta os valores obtidos, foi realizada uma comparação entre os atletas da equipa de elite e os atletas da equipa adversária com objetivo de perceber se existem ou não diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Nesse sentido foi aplicado o Teste-T para as duas amostras independentes.

Teste Levene		
Tipo de Pontuações		Sig.
Pontuação Global	Variâncias iguais assumidas	0,059
	Variâncias iguais não assumidas	
Pontuação Ofensiva	Variâncias iguais assumidas	0,288
	Variâncias iguais não assumidas	
Pontuação Defensiva	Variâncias iguais assumidas	0,683
	Variâncias iguais não assumidas	

TABELA 16 - TESTE LEVENE

Na aplicação do Teste-T, conseguimos também verificar a homogeneidade dos dados através do Teste Levene. Tendo em consideração que a significância nos diferentes tipos de pontuação é maior que 0,05, podemos afirmar que os dados são homogêneos. De seguida analisamos a significância entre grupos nos diferentes tipo de pontuações. Ao analisar a significância entre os grupos nas pontuações: Geral; Ofensiva; Defensiva verificamos que o Teste-T independente mostrou que não existem diferenças estatisticamente significativas entre grupos nos diferentes tipos de pontuações.

Teste-T para igualdade de médias	
Tipo de Pontuações	Sig.
Pontuação Global	0,402
Pontuação Ofensiva	0,237
Pontuação Defensiva	0,939

TABELA 17 - TESTE-T PARA IGUALDADE DE MÉDIAS

Como mencionado na revisão de literatura, segundo o estudo de Larkin & O'Connor (2017) os autores constaram que os Scouts consideram como prioritário entender as habilidades do ponto de vista técnico dos jogadores. Nesse sentido será pertinente comparar de forma isolada a capacidade de execução das ações ofensivas de cada jogador.

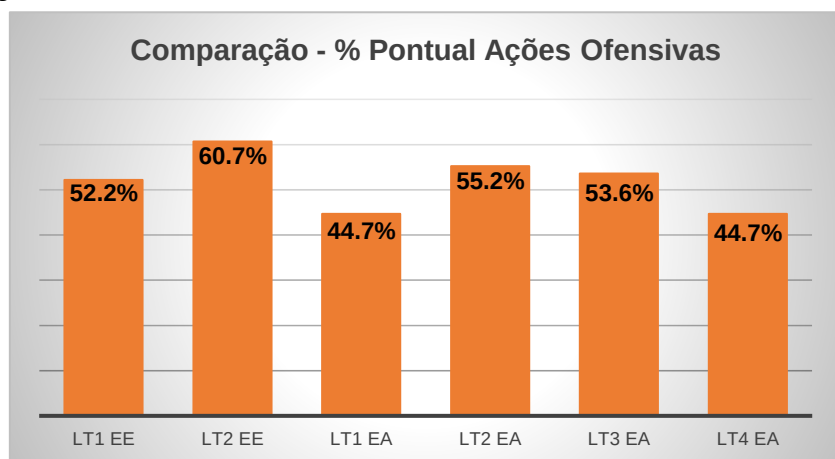


FIGURA 34 - COMPARAÇÃO DAS PONTUAÇÕES OFENSIVAS

No que diz respeito à execução das ações do ponto de vista ofensivo, o atleta com maior pontuação é o LT2 EE com 60,7%. As piores pontuações pertencem ao atleta LT1 EA e LT4 EA, ambos com 44,7%. Como era expectável as ações ofensivas menos executadas foram o remate com 7 utilizações e o drible/ finta com apenas 11. Estas ações são predominantemente usadas por jogadores de posições mais avançadas, contudo é notório que foram ações diferenciadoras na pontuação final. Se verificamos os defesas laterais com melhores pontuações do ponto de vista ofensivo, LT2 EE (60,7%), LT2 EA (55,2%) e LT3 EA (53,6%), o que diferencia os mesmo dos restantes é a pontuação obtida nas ações executadas no último terço nomeadamente o remate e o drible/finta. Como verificamos abaixo, comparando o LT1 EE ao LT2 EA, o mesmo acaba por ter pontuações superiores em todas ações exceto no remate/ drible e finta.

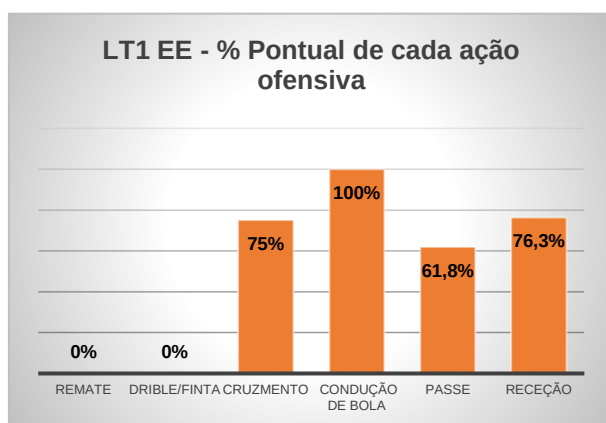


FIGURA 35 - LT1 EE PONTUAÇÃO OFENSIVA

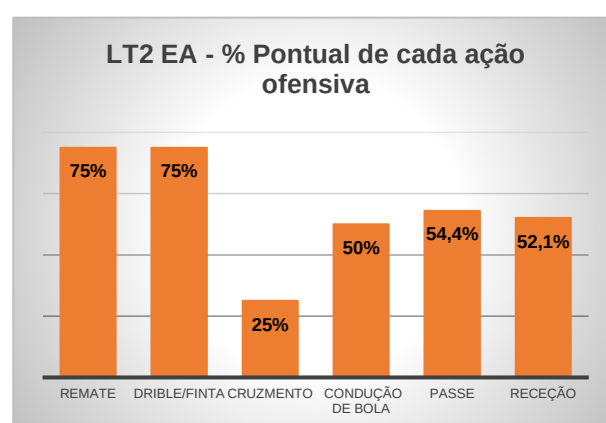


FIGURA 36 - LT2 EA PONTUAÇÃO OFENSIVA

Relativamente às competências dos diferentes atletas do ponto de vista defensivo, um ponto interessante é o facto de apenas 2 jogadores terem pontuações acima do 50%, sendo eles o LT1 EE com 55,3% e o LT3 EA com 66,9%. Podemos notar que o LT3 EA acabou por ser o atleta com melhor avaliação global derivado a ter uma diferença de 26,25 pontos em relação ao LT2 EE.

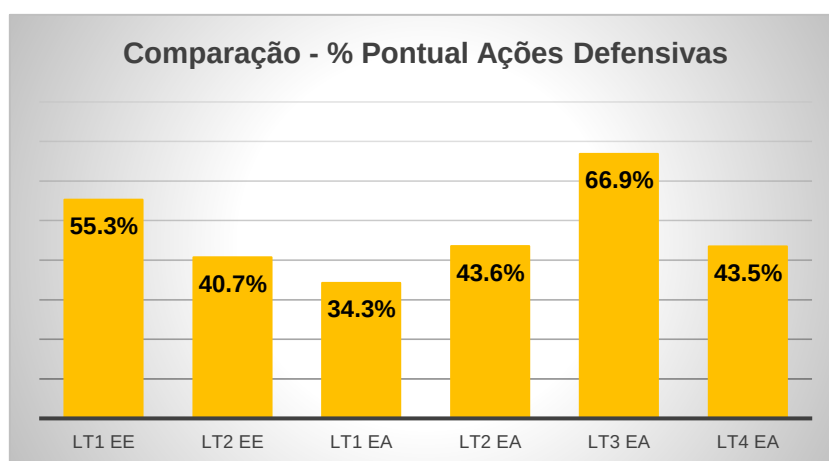


FIGURA 37 - COMPARAÇÃO DAS PONTUAÇÕES DEFENSIVAS

Por fim, tendo em conta que o SOITLFF verificava as ações condicionadas e não condicionadas, valorizando em termos de pontuação o sucesso nas ações condicionadas, foram averiguadas as pontuações que atletas obtiveram considerando a frequência relativa obtida nas ações condicionadas e nas ações não condicionadas. Tendo em conta a figura 38, a média de pontuação nas ações condicionadas foi de 67,94%, já a média das ações não condicionadas 80,54%.

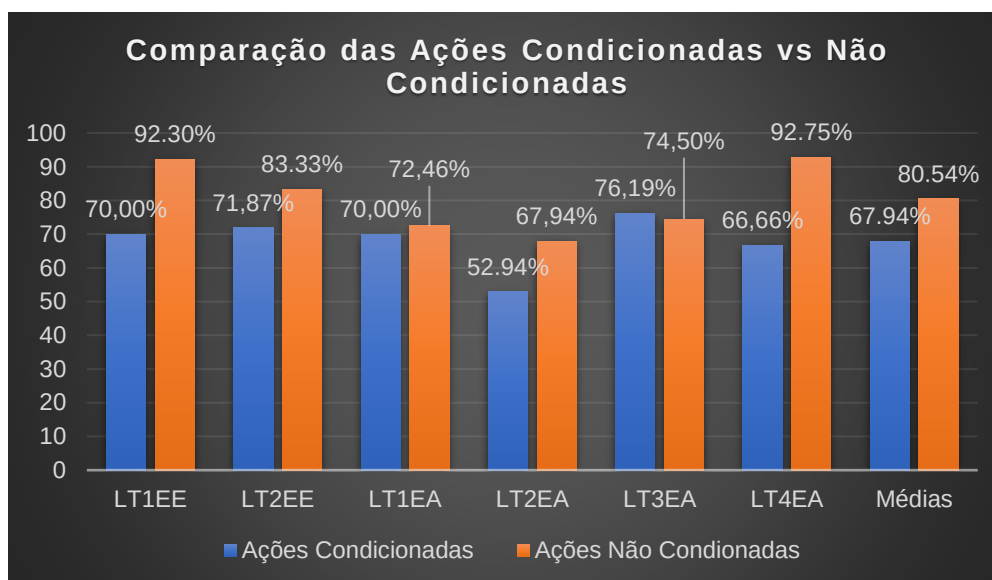


FIGURA 38 - PONTUAÇÕES DAS AÇÕES CONDICIONADAS E NÃO CONDICIONADAS

Considerando a figura 38, a média de pontuação nas ações condicionadas foi de 67,94%, já a média das ações não condicionadas 80,54%. Nesse sentido foi verificado se as pontuações das ações condicionadas e não condicionadas tinham diferenças estatisticamente significativas, para isso, foi aplicado novamente o Teste-T, onde primeiro verificamos a homogeneidade dos dados através do Teste Levene. O teste indicou que os dados eram homogêneos com uma significância de 0,228. Já o Teste-T para a igualdade de médias mostrou uma significância de 0,042. Este resultado demonstra que os atletas avaliados demonstraram diferenças significativas entre a execução de ações condicionadas e não condicionadas.

Por fim foi realizada uma comparação das zonas onde as ações ofensivas foram executadas. Foram quantificadas as ações realizadas no meio campo ofensivo (zona ofensiva) e no meio campo defensivo (zona defensiva). Como observamos na tabela, todos os atletas executam mais ações na zona ofensiva do que na zona defensiva.

Zonas	LT1EE	LT2EE	LT1EA	LT2EA	LT3EA	LT4EA
Ofensiva	28	33	31	29	24	25
Defensiva	12	10	13	11	13	15

TABELA 18 - QUANTIFICAÇÃO DO NÚMERO DE AÇÕES OFENSIVAS POR ZONA

2.6 Conclusões do Estudo

Os dados obtidos permitiram retirar algumas conclusões sobre a real pertinência do SOITLFF, nomeadamente sustentar de forma criteriosa a análise individual de cada jogador. O facto de conseguirmos através do SOITLFF perceber a capacidade de execução do atleta nos diferentes tipos de ações, permite-nos entender os seus recursos do ponto vista técnico, particularmente a eficiência que o atleta coloca na execução da ação, além disso o sucesso verificado nas diferentes ações técnico-táticas pode traduzir indicadores relativos às características individuais do atleta. Nesse sentido, tendo em conta que o instrumento expõe as características individuais de cada atleta, o mesmo poderá ser um auxílio para os Prospetores ou Treinadores entenderem o enquadramento ideal que o atleta poderá ter no seu Modelo e Sistema de Jogo.

O tratamento estatístico elaborado entre o grupo de atletas da equipa de elite e o grupo de atletas das equipas adversárias serviu para perceber se existia ou não diferenças significativas entre os grupos. O facto de não se verificar diferenças entre os grupos de atletas nos diferentes tipos de pontuações, indica que existe equilíbrio na qualidade dos defesas laterais avaliados. De notar também que em termos de análise descritiva a média da pontuação global dos 6 atletas foi de 50,5%. Este valor pode-se justificar face ao nível competitivo ser muito elevado o que acrescenta dificuldades ao sucesso dos jogadores. Nesse sentido, surge como hipótese de estudo futuro a aplicação do SOITLFF em contextos onde se verifique um maior grau de heterogenidade entre as equipas, com intuito de entender se as avaliações globais seriam ou não superiores.

2.7 Limitações

No decorrer do estudo foram identificadas algumas limitações inerentes ao sistema de observação. A maior limitação, prende-se pelo facto de não haver uma medição do nível de dificuldade em cada ação executada, atribuindo por vezes pontuações idênticas com níveis de sucesso semelhantes, mas com um grau de dificuldade completamente diferente, o que significa que o sistema não valoriza jogadores que procuram recorrer a ações de maior grau de complexidade. Ou seja, o SOITLFF não mede de forma clara o impacto que as ações promovem no decorrer do jogo.

O facto de o sistema não ter em conta fatores do ponto vista físico que são cruciais no rendimento de um atleta no futebol formação, limita a avaliação do atleta. Seabra, Mai e Garanta (2001) realizaram um estudo em alguns escalões de futebol formação onde procuraram perceber o impacto da maturação nos mesmos. Segundo

os autores no escalão de juvenis a maturação teve um efeito significativo favorecendo os futebolistas na altura, na massa gorda, no mesomorfismo, na força inferior, na resistência aeróbica e nos saltos verticais máximos consecutivos durante 15 segundos. Ou seja, face a este ponto a utilidade deste sistema deve servir essencialmente para sustentar a avaliação qualitativa dos principais decisores nos processos de contração ou de avaliação.

A análise da capacidade ofensiva tem inerente várias limitações, pois a mesma pode variar consoante vários aspetos, tais como: Estratégia definida para o jogo; Modelo de Jogo; Qualidade do adversário; Tarefas ofensivas dos jogadores. Estes aspetos mencionados são influenciadores na quantificação das ações nas diferentes zonas do campo. Nesse sentido, quantificar as ações ofensivas não avalia se um jogador possuiu capacidade de jogo em termos ofensivos.

2.8 Sugestões para futuros estudos

Tendo em conta que através do estudo foi definida uma métrica avaliativa para um contexto de elite no futebol formação, seria interessante aplicar em estudos futuros este sistema de observação num contexto sénior profissional, onde a premissa principal seria a aplicação do mesmo num contexto competitivo alto. Nesse sentido, seria interessante aplicar o mesmo tratamento estatístico, onde houvesse a comparação dos defesas laterais da equipa que estava em 1º lugar no campeonato com defesas laterais das equipas adversárias que estavam com maior proximidade pontual na tabela classificativa. Ainda no enquadramento deste estudo, tendo em conta que se verificou nas ações defensivas apenas 2 atletas com valores superiores a 50%, surge também a curiosidade de perceber se num nível profissional estes valores se assemelham a esta realidade.

Por fim, um ponto de importante reflexão, é o tempo gasto vs pertinência dos dados obtidos. Tendo em conta que no futebol é necessário muitas vezes celeridade no cumprimento de tarefas e este sistema implica um gasto temporal considerável, seria interessante fazer um estudo de investigação sobre que tipo de dados quantitativos que os Prospectores e Treinadores usam para identificar talento e avaliar rendimento e na sequência disso, perceber se efetivamente este sistema de observação poderia ser ou não útil para o dia a dia de um profissional de futebol.

2.9 Cronograma do estudo

Ação	1º ano	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa inicial														
Recolha de Dados														
2ª Pesquisa														
Tratamento e análise dos dados														
Pesquisa final														
Revisão e correção														
Entrega do relatório														

TABELA 19 - CRONOGRAMA DO ESTUDO

3. Balanço Final do Estágio

3.1 Balanço Geral

Este relatório procurou relatar aquilo que foi a experiência de estagiar num contexto de elite. A expectativa inicial de realizar o estágio neste ambiente tinha como principal intuito desenvolver diferentes competências ao nível da observação e análise de jogo e de treino. Fica a sensação que as expectativas e os objetivos delineados foram superados, onde além da aprendizagem em termos profissionais, pessoalmente teve um impacto muito significativo em mim, pois permitiu-me desenvolver competências sociais identificadas como lacunas na análise SWOT. O facto de ter uma personalidade introvertida, foi um dos grandes desafios sentidos. Momentos como torneios, estágios, refeições informais foram muito importantes para que conseguisse melhorar o meu espaço de comunicação para com os diferentes pares envolvidos neste processo. É certo que o estágio não me proporcionou muitos momentos de intervenção e de planeamento, tendo nessas alturas um papel de observador. Segundo Sarmiento (2004), observar é algo mais que olhar, é captar significados diferentes através da visualização. Nesse sentido, foi importante refletir sobre os momentos em que tive um papel de observador, onde procurei registar e quando necessário questionar os diferentes elementos do staff. O questionamento e curiosidade por questões ligadas à intervenção e planeamento geravam sempre discussões bastante enriquecedoras e positivas para o meu desenvolvimento.

Esta oportunidade, que considero ter sido única, permitiu-me trabalhar num nível de exigência muito alto, onde cada tarefa tinha de ser realizada com máximo de eficiência e qualidade possível. Derivado a essa premissa e ainda ter compromissos com o departamento de prospecção do clube, tive que me adaptar e abdicar de muita coisa do ponto vista pessoal para que as tarefas fossem cumpridas com o máximo de rigor possível. Estas adversidades contribuíram para que crescesse no que diz respeito à minha capacidade de organização. O facto de conviver com atletas de enorme qualidade e potencial e de ter a oportunidade de fazer parte do seu processo de desenvolvimento foi essencial para mim, pois deu-me oportunidade de enquanto prospetor do clube ter métricas bem definidas daquilo que é o perfil de jogador adequado para o clube em diferentes posições nesta faixa etária. Além disso ter contacto com profissionais de diferentes áreas do treino desportivo, permitiu também ter bastantes partilhas de ideias, trocas de experiências que contribuíram em muito para o meu desenvolvimento.

No que diz respeito à parte relacionada com a investigação, o estágio permitiu-me aplicar o SOITLFF num contexto competitivo muito interessante. Tratava-se de uma fase de apuramento de campeão nacional de Juvenis A, o que acabou por ser muito vantajoso para o estudo, no sentido em que a amostra teve jogadores de grande qualidade. O desenvolvimento deste sistema de observação levou-me a reflexões muito interessantes sobre a identificação e avaliação de jogadores. Essas reflexões foram sempre sustentadas não só pelos dados obtidos, bem como pelas discussões tidas com os elementos ligados ao departamento de prospecção. Outro ponto foi o facto de os resultados obtidos no estudo, relativos aos atletas da nossa equipa, serem dados curiosos para os elementos da equipa técnica, pois acabava por ser interessante comparar a avaliação quantitativa obtida nos resultados com a avaliação qualitativa percebida pelos mesmos.

Em suma, o ano de estágio possibilitou-me uma maior especialização na área da observação e análise de jogo e de treino. O que originou o desenvolvimento de inúmeras competências relacionadas com a área. Destaco a evolução, no que diz respeito ao manuseamento de ferramentas de filmagem e de codificação, que me permitiu ter um contacto único com este tipo de instrumentos. De frisar também que ao estar envolvido no processo de deteção de atletas para o clube, acabou por ser um excelente complemento ao estágio, visto que o contacto no terreno fez suscitar ainda mais interesse pela área da prospecção de jogadores, ficando a sensação de que é uma vertente que pretendo dar continuidade do ponto de vista profissional.

3.2 Perspetivas Futuras

Concluindo agora mais etapa do meu percurso académico, é tempo de projetar o futuro. Estou ciente que os momentos de aprendizagem não terminaram, assim sendo, pretendo dar continuidade a formações que complementem as minhas lacunas e consolidem ainda mais os meus pontos fortes. No que diz respeito às lacunas, irei investir em formações relacionadas com as competências linguísticas, nomeadamente a língua inglesa, italiana e espanhola. Sendo o mercado estrangeiro uma opção, não posso de todo desvirtuar a capacidade de comunicar numa língua estrangeira, até porque é notável que esta nuance acrescenta valor a todos os profissionais da área. Relativamente aos pontos que pretendo solidificar, a estratégia passará pela realização de formações na área do Scouting e Observação e Análise de Jogo. Surge também a expectativa de assistir a situações de treino de contextos profissionais, com intuito de ter momentos de aprendizagem com carácter prático.

Embora tenha noção que as oportunidades a nível profissional no futebol sejam escassas, não escondo que tenho ambição de alcançar esse patamar num futuro próximo, nomeadamente nas áreas mencionadas anteriormente no Scouting ou Observação e Análise de Jogo, nesse sentido e tendo em conta as inúmeras particularidades adjacentes ao mundo do futebol, surge a necessidade de definir objetivos a traçar para um futuro próximo. Tendo tido a possibilidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no departamento de prospecção, o meu objetivo a curto prazo passa por continuar a crescer e ganhar experiência na área da deteção e avaliação de jogadores. Para isso, um dos meus objetivos dentro deste prisma passa por dar continuidade ao desenvolvimento da base de dados criada por mim, onde terei a oportunidade de registar e redigir avaliações de diferentes jogadores em diferentes contextos. Relativamente à área da observação e análise, não tendo surgido nenhuma oportunidade de trabalho que se enquadrasse nas minhas expectativas, a minha perspetiva passa por procurar fazer o máximo de observações de jogos ao vivo, com intuito de conhecer melhor diferentes contextos, equipas e jogadores. Esta fase será de extrema importância no sentido que me permite continuar envolvido com os diferentes contextos do meu interesse, bem como preparar-me para o caso de surgir uma nova oportunidade de trabalho. Além disso será também pertinente desenvolver documentação para consumo próprio que demonstre o trabalho realizado ao longo dos últimos anos, tal como criar ferramentas de trabalho que me permitam diferenciar na vertente da análise de jogo e treino.

Estou certo que as experiências que tive no decorrer da Licenciatura e Mestrado, bem como no ano de estágio, foram cruciais para estar mais perto do patamar que pretendo alcançar, além do mais, estou consciente que as estratégias mencionadas anteriormente serão fulcrais para o meu desenvolvimento.

Bibliografia

- Anguera, M. T., & Hernández Mendo, A. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 9, 135–160.
- Barreira, D., & Garganta, J. (2007, janeiro 1). *Padrão sequencial da transição defesa-ataque em jogos de Futebol do Campeonato Português 2004/2005*.
- Barreira, D., Garganta, J., & Prudente, J. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12, 32–57.
- Bergkamp, T. L. G., Frencken, W. G. P., Niessen, A. S. M., Meijer, R. R., & den Hartigh, R. J. R. (2021). How soccer scouts identify talented players. *European Journal of Sport Science*, 1–11.
<https://doi.org/10.1080/17461391.2021.1916081>
- Castelo, J. (1996). *FUTEBOL - A ORGANIZAÇÃO DO JOGO* (O AUTOR). O AUTOR.
- Cecconi, E. (2015, setembro 16). 8. Transição Defensiva. *Análise Tática no Futebol*.
<https://eduardocecconi.wordpress.com/2015/09/16/8-transicao-defensiva/>
- Coelho, P. (2016). *O Alquimista, Paulo Coelho—11x17*.
<http://www.11x17.pt/produtos/ficha/o-alquimista/15612658>
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rebelo, A. (2013). *Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol* (pp. 199–263).
- Klofschooten, F. van, & Verheijen, R. (2015). *How simple can it be?* (1st edition). World Football Academy BV.
- Larkin, P., & O'Connor, D. (2017). Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment. *PLOS ONE*, 12(4), e0175716. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0175716>
- Mendes, A. (2016). *Scouting, o Futebol*. Chiado Books.

- Sarmiento. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação de Pedro Sarmiento—Livro—WOOK*. <https://www.wook.pt/livro/pedagogia-do-desporto-e-observacao-pedro-sarmiento/12317669>
- Seabra, A., Mai, J., & Rui, G. (2001). Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. *Rev Port Cien Desp*, 1. <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.02.22>
- Viera, A. J., & Garrett, J. M. (2005). Understanding interobserver agreement: The kappa statistic. *Family Medicine*, 37(5), 360–363.